ANNO XXXIII N. 6.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 34 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Primeira as 3 horas e 18 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Simeão Estelita: S. Thelesphoro p. m.
6 Terça. ✠ Epiphania (Manifestação do Senhor) dia de reis.
7 Quart. S. Luciano presb.: S. Clero diac.: S. Niceto b.
8 Quinta. S. Lourenço Justiniano patriarcha.
9 Sext. Ss. Julião e Bazilica sua esposa mm.
10 Sabbado. S. Paula primeiro eremita; S. Gonçalo de Amarante.
11 Domingo. 1. depois de reis. S. Hygino p. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de janeiro.

Officio—Ao Exm. commandante das armas, dizendo que pela leitura do aviso que remette por copia, expedido pela repartição da guerra em 22 de dezembro ultimo, ficará S. Exc. inteirado de se ter expedido ordem, para que regresse ao respectivo corpo o soldado do 10. batalhão de infantaria Jeronymo José Coelho, o qual está contemplado na relação a que se refere o officio de S. Exc. de 17 de outubro do dito anno.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para ter o conveniente destino, a relação das alterações occorridas no mez de novembro ultimo com os officiaes e praças do 2º batalhão de infantaria destacadas na provincia das Alagoas.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, dizendo que por decreto de 19 de dezembro ultimo, segundo consta do aviso que remette por copia, fora reformado na forma da lei, o capitão do 2º batalhão de infantaria José Joaquim da Silva Costa, que se acha nesta provincia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja desaquartelado o alferes do 3º batalhão da guarda nacional deste municipio Januario Constancio Monteiro de Andrade, visto que seus serviços são necessarios na thesouraria de fazenda.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, autorisando-o a ir dispendendo, sob a responsabilidade da presidencia, o que for indispensavel com o expediente daquella repartição no exercicio de 1856 a 1857, até que chegue a solução do augmento que S. S. pedira ao thesouro nacional para o credito que para taes despezas fora aberto pela ordem do mesmo tribunal de 20 de junho do anno passado.

Dito—Ao mesmo, dizendo que á vista das razões expendidas pelo juiz de direito da comarca do Brejo no officio que remette por copia, mande S. S. pagar a quantia de 11$760 rs., que segundo os documentos que devolve, foi fornecida ao recruta Domingos Gomes de Souza, apurado naquella comarca.

Dito—Ao consul da Prussia nesta provincia, remettendo copia do officio em que o juiz municipal de Goianna participa o fallecimento do subdito daquella nação Julio Cremens, e a arrecadação dos bens que elle deixara.

Dito—Ao desembargador Agostinho Ermelindo de Leão, recommendando que a bem do serviço publico entre immediatamente no exercicio do lugar de promotor da justiça e procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, para o qual fora S. S nomeado por decreto de 6 de dezembro ultimo.—Participou-se ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao director do arsenal de guerra.—Tenho presente o officio datado de 21 de outubro e sob o n. 178, em que V. S. novamente se refere ao facto de se não haverem feito nos jornaes do anspeçada da companhia de artifices Francisco Borges, os descontos determinados no art. 12 do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842, para indemnisação da despeza que elle occasionou, quando aprendiz menor.

Se em vez de se ter aberto assentamento de praça ao referido Borges, como se fosse voluntario, se lhe houvessem feito os devidos descontos como aprendiz menor, as despezas de que se trata e que V. S. calcula em 691$872 rs., estariam ha muito indemnisadas; e findo o tempo que devia servir como obrigado, elle poderia contrahir novo engajamento mediante o premio de 300$.

Esta quantia, porem, que deixou de ser paga, não pode servir de compensação por ser inferior a despeza feita com o referido menor; e não podendo recahir sobre este culpa alguma pelas faltas que a seu respeito se deram, entende V. S., que se lhe deve relevar o excesso entre a despeza e o premio acima declarados.

Mas convem por outro lado indemnisar de alguma maneira o arsenal, e por isso V. S. propõe que o anspeçada Borges só possa obter a sua escusa do serviço, se depois de decorrido o prazo de seis mezes, pelo menos, elle houver instruido sufficientemente em seu mesmo officio de serralheiro um dos aprendizes que escolher entre os mais adiantados, ficando essa directoria incumbida de verificar o cumprimento de semelhante condição.

Em resposta tenho a dizer-lhe, que approvo a medida proposta, cumprindo que V. S. formule sobre ella um contrato, em que declare ficar aquella praça relevada dos mencionados descontos, em compensação não só do serviço que prestou, alem do tempo a que estava obrigado, e do premio que dizaxou de perceber, mas tambem do trabalho que vai ter, instruindo em seu officio um dos aprendizes desse arsenal.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que autorisara o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a importancia da folha dos menores aprendizes daquelle arsenal, relativa ao mez corrente.—Igual acerca da folha pertencente ao mez de dezembro ultimo.

Dito—Ao mesmo, dizendo que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar ao pharmaceutico Luiz Pedro das Neves, a quantia de 15$808 rs., importancia dos medicamentos fornecidos no mez de dezembro ultimo, aos Africanos livres em deposito no mesmo arsenal.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o a mandar indemnisar a Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, D. Catharina dos Santos Nobre e Antonio Soares da Cunha Nobre, da quantia de 300$, proveniente da terra que foi extrahida de seus sitios para eperfeiçoar-se o aterro do primeiro lanço da estrada de Pao d'Aho.

Dito—Ao mesmo.—Em additamento ao meu despacho de 30 de dezembro ultimo, lançado no incluso requerimento em que o bacharel Manoel Ferreira da Silva, membro da administração do patrimonio do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição em Olinda, pede a entrega da importancia do beneficio da primeira parte da primeira loteria, que correu a favor das obras daquelle recolhimento, tenho a dizer, que á vista das razões apresentadas pelo supplicante, do conceito que me merece e da sufficiencia da sua unica responsabilidade, mande Vmc. fazer effectiva a entrega de que se trata, independente de fiança, salva a obrigação de dar contas na forma do referido despacho.

— 7 —

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, enviando um involucro contendo laminas com pus vaccinico.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, dizendo que pode mandar pôr em liberdade, visto que foi julgado incapaz do serviço em inspecção de saude, o recruta do exercito Manoel Cardozo de Mello.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que transmittio á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento de Iguarassú', durante os mezes de agosto a dezembro do anno proximo passado.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fazer apromptar com a possivel brevidade tres lampeões grandes com os competentes ferros, para a illuminação do presidio de Fernando.—Communicou-se ao respectivo commandante.

Dito—Ao consul portuguez nesta provincia, dizendo que com o officio que remette por copia, do juiz municipal do termo de Caruaru', responde ao que lhe dirigio o mesmo Sr. consul acerca das heranças deixadas pelos subditos portuguezes João Soares de Arruda, Antonio José Gomes de Brito e Christovão Gonçalves da Silva, que falleceram abintestados naquelle termo.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que pode Vmc. nomear interinamente um escrivão e o mestre de que necessita a corveta «União», visto que tem ella de ser posta em estado de disponibilidade, em cumprimento do aviso do ministro da marinha de 16 de dezembro ultimo.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, recommendando que mande receber do commandante da estação naval, para terem o conveniente destino, os presos Manoel Luiz do Nascimento e Francisco Antonio da Silva, a que se referem as guias que remette, os quaes regressaram do presidio de Fernando, por terem finalisado o tempo de suas sentenças.—Igual acerca dos presos de justiça João Ferreira de Mello, e do sentenciado Francisco Affonso do Rego Mello, os quaes teem de ser enviados para as Alagoas na primeira opportunidade, e officiou-se neste sentido ao commandante da estação naval.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para ter o conveniente destino, o auto de vestoria a que se procedeu no sentenciado Manoel Bezerra Pedroso, que falleceu no presidio de Fernando.

Dito—Ao mesmo, para enviar com brevidade a guia do sentenciado Manoel Raymundo da Silva.

Dito—Ao juiz municipal da 2ª vara, remettendo por copia o officio em que o commandante do presidio de Fernando communicou a vinda dos sentenciados José Simões de Magalhães, Bellarmino Ferreira Lona e Manoel José Ferreira, para deporem no sumario a que se está procedendo contra Victorino da Silva Leitão, indiciado no crime de moeda falsa, e declarando que se mandou pôr á disposição do juiz municipal da primeira vara os referidos sentenciados.—Fez-se o necessario expediente.

Dito—A' camara municipal de Iguarassu', accusando recebida a copia authentica da eleição de vereadores a que se procedeu ultimamente naquelle municipio.

Dito—A' camara municipal de Goianna, dizendo que opportunamente serão apresentados á assembléa legislativa provincial, a conta documentada da receita e despeza daquella camara pertencente ao anno financeiro findo, e bem assim o orçamento para o de 1857—1858.

Portaria—Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, para o cargo de subdelegado da freguezia de San-Frei Pedro Gonçalves do Recife, ao major Francisco de Miranda Leal Seve.—Communicou-se ao referido chefe.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 8 de janeiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 398.

O general commandante das armas determina em virtude de ordem da presidencia communicada em officio de 5 do andante mez, que seja desaquartelado o senhor alferes do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Januario Constancio Monteiro de Andrade, por serem os seus serviços necessarios na thesouraria de fazenda, segundo declarou o respectivo inspector em officio datado de 3.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

« O *Constitutionnel* diz o seguinte:

« Vemos, com grande desgosto, que a imprensa ingleza esta' empregando contra a França uma linguagem de todo o ponto insolente, recorrendo até a ameaças e abusos, como que para aggravar os estorvos da crise actual. Havemos por largo espaço, e muito de pensado, guardado silencio sobre tão insolita aggressão. Quizeramos não lhe dar noticia nas columnas do nosso *Diario*, porque isso nos era assaz penozo, e por temermos vir a ser complices do mal que dahi proviria:—não faltaram, porém, echos que fizessem com isto esturgir os ares. Se he verdade, como se nos tem dito, que a imprensa ingleza pode, impunemente, dar-se a taes caprichos, sem que o povo britannico disso cure, em França não acontece o mesmo.

« Não he facil conceber neste paiz, que a imprensa de um estado amigo possa esquecer-se dos respeitos e attenções devidos a um alliado, cuja lealdade, coragem, e magnanima cooperação teem sido tão exaltadas; e que hoje mesmo se responde com o silencio e magnanimidade ao que podemos denominar offensas systematicas, e a um repto offerecido a' face do mundo. E para que fim vem continuamente a lume tão irosas recordações? Para que se fazem comparações tão insolentes entre os costumes e instituições dos dous Estados? Para que se ha de censurar o governo imperial, procurando derribar ministros que merecem confiança? E o que he ainda mais notavel, a maior parte das gazetas que manifestam essas tendencias, approvam a alliança com a França;—denunciam publicamente os adversarios della;—e affirmam que agentes occultos da Russia percorrem a França, Inglaterra, e anceam por formar discordias entre os dous estados; e finalmente accusam os partidarios da primeira dynastia, de entrarem nesta conspiração. Deixai que a imprensa ingleza disto se convença. Ha um genio máo que faz quanto pode para entibiar a affeição da França para com a sua alliada, despertando ciumes; e este trasgo malfazejo ninguem ha que não reconheça ser a imprensa ingleza.

« A nossa imprensa das provincias diariamente prova quão profundamente o espirito da França se acha ferido por taes bravatas, e repetidos insultos. Quem podera' ler, sem indignação, a singular these estabelecida pelo «Morning Post» ha alguns dias de que a França esteve sempre separada da Inglaterra, buscando outras allianças para a combater? Este periodico tambem nos diz, que outr'ora todo o governo que d[...] dava a' Inglaterra, logo baqueava, e que po[...] motivo, el-rei Luiz Filippe morreu no desterro.

« He assim que o «Morning Post» ousa accusar o seu paiz natal de haver espalhado a semente da desordem e revolução, com a mira de prejudicar os interesses britannicos.

« O recente artigo do «Times,» sobre a investidura da ordem da Jarreteira, em Constantinopla, e a altivez e arrogancia com que este periodico quer que só a Inglaterra prepondere no Oriente, visivelmente offendem os ouvidos de um alliado. Maravilha o observar que a imprensa austriaca haja adoptado igual proceder, e obre, como se vê, de concerto com a imprensa ingleza. Uma gazeta de Vienna, de alguma reputação, ousou affirmar, que a questão de Bolgrad he mero pretexto; pois que o fim principal he conduzir a França a um revez.—A França, diz este periodico, subio muito alto. Alcançou na guerra do Oriente muita gloria, e he necessario diminuir-lhe o prestigio e a preponderancia que lhe deu o tratado de Paris.— He este o thema de que se servem os periodicos inglezes.

« Não julgamos o governo britannico responsavel por taes explicações em politica; do mesmo modo que o do imperador não pode ser pelo que imprimem em França os periodicos.

« As gazetas inglezas e francezas bradam que em França não ha liberdade de imprensa; que os artigos são submettidos ao exame de um censor; e que escripto algum se publica sem tal censura. Não he assim.

« A imprensa estrangeira engana ao publico, ou a si mesma se quer illudir neste ponto. Os periodicos francezes não estão sujeitos a' censura, nem submettem os artigos a qualquer funccionario. O ministro do interior não exerce mais acção nos periodicos do que a fixada na lei; consistindo em fazer-lhes uma admoestação quando offendem os principios fundamentaes da constituição do estado.

« O curso dos diversos periodicos francezes na questão do Oriente tem sido perfeitamente livre. O «Journal des Debats a Assemblée Nationale e o Siécle,» apenas manifestam a sua opinião, e julgam dos passados acontecimentos, conforme o seu modo de considerar os successos. O governo imperial nem lhes inspira, nem lhes censura as palavras. Não he, pois, absurdo o querer fazer, por isso, o governo responsavel? Estamos convencidos de que os governos não são responsaveis pelo que censuramos na imprensa estrangeira.

« As nossas observações tão somente se dirigem aos periodicos. Em todos os paizes vivem elles de si proprios. Admittimos, e respeitamos o direito; porém, lamentamos o abuso que se faz delle. Não podemos, comtudo, formar idéa do verdadeiro pensamento dos dous governos, e da condição de suas relações, pelos alaridos que contra elles se fazem, quando vemos que desejam conservar-se unidos, e manterem a paz da Europa. He para este fim que elles principalmente caminham; e esperamos que o mundo tera' cedo a prova do espirito prudente e conciliador, que os anima.»

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

« A *Patrie* faz as seguintes reflexões ácerca da expedição ingleza ao golpho Persico:

« Confirma-se a noticia de uma expedição militar no golpho persico, pelas forças da companhia das indias inglezas.

« Diz-se até mesmo que o algarismo das tropas do desembarque, fixado primitivamente em 10,000 homens, será elevado a 15,000, e que foi fretada uma esquadra mercante para o transporte das tropas do material e dos abastecimentos.

« Como o facto ja não entra em duvida, resta agora saber qual he o fim determinado deste desenvolvimento de forças. A supposta occupação de Herat por tropas persas com detrimento de um principe alliado da honrada companhia, pode quando muito ser considerada como um pretexto plausivel, mas não poderia ser admittida como um serio motivo para se romperem as hostilidades.

Que uma cidade isolada no meio das sterpes da Azia central seja occupada por persas semi-barbaros ou por affghans completamente barbaros, isso pouco importa a Europa e mui mediocremente a honrada companhia. Acaso receia esta, no futuro ainda o mais remoto, uma invasão pelos persas, das suas possessões aquem dos Indos?

He evidente que não. Querer-se-ha suppor que os persas, alliados dos russos, e impellidos por estes, para a India poderiam servir de vanguarda a um exercito russo de invasão. Mas esta hypothese, ja por diversas vezes o provamos, não tem o menor fundamento. Herat, occupada pelos persas nem por isso proxima mais o exercito fantastico que deveria levar a aguia moscovita as margens dos Indos e do Ganges.

« A capital da Russia, diz um opusculo inglez, centro real do poderio russo, dista, a vôo de passaro, umas 2:500 milhas da extrema fronteira da India; a um exercito russo que não encontrasse obstaculo algum no caminho seriam precizos oito mezes de marcha para vencer essa distancia. »

Supposto até mesmo que um corpo de exercito moscovita assas numeroso para invadir a India e conquista-la, se achasse, como por milagre reunido sobre as margens orientaes do mar Caspio, achar-se hia distante ainda 1,000 milhas da India, em linha recta, distancia que para a vencer seriam precisos cem dias. Ora, a terça parte deste tempo bastaria a um exercito inglez, que embarcasse em Londres, para se dirigir sobre o theatro da invasão, e a metade desse tempo para se achar em linha de batalha em Attock, fazendo frente aos invasores moscovitas, supposto que estes houvessem podido transpôr sem obstaculo os passos de Kyber, que são os thermopylas da Azia.

He geralmente sabido que depois de terem invadido o kannat barbaro de Khiva, que apenas dista 300 milhas da fronteira russa sobre o mar Caspio, as tropas do czar foram vencidas e obrigadas a baterem em retirada, depois de terem perdido a melhor parte de um exercito de 20:000 combatentes.

Os receios de uma invasão da India pela Russia são pois uma pura illusão ou uma fantasmagoria destinada a aterrar os espiritos timidos. Os politicos intelligentes que tanto na India, como em Inglaterra, presidem aos destinos do imperio anglo-indiano, nunca tiveram serias apprehensões por esse lado.

A expedição no golpho persico por causa considerações mui estranhas ao destino eventual de Herat. O golpho persico he um dos caminhos da India; o Euphrates que alli desemboca as suas aguas, approxima-se sensivelmente, na parte superior da sua corrente, ás costas do Mediterraneo; a phrase caminho de ferro do valle do Euphrates foi pronunciada nestes ultimos tempos em Inglaterra, e até mesmo, o que parecerá ainda mais singular, nos Estados-Unidos.

A esquadra de guerra da companhia, que vae apresentar-se em frente de Bushir, poderia ter, alem da sua missão militar ostensiva, um destino occulto, cujo segredo so será revelado em occasião opportuna.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Châmamos a attenção dos nossos leitores para o seguinte e notavel artigo publicado pela « Patrie » acerca da Austria e do Piemonte:

A' fastidiosa arenga de um magistrado municipal que enumerava longamente perante Henrique IV, os direitos em virtude dos quaes uma certa cidade lhe havia aberto as suas portas, o rei gascão accrescentava em guisa de resposta « e do direito canon (canonico) tambem, » e dando de esporas ao seu corsel. S. M., entrava na sua boa cidade. Hoje em dia, os cidadãos yankees, que tambem são um pouco gascões la' a seu modo, pretendem que as balas de algodão alcançam mais longe fazem mais estragos do que as Cohorn e as Paixhans, e merecem mais do que estas o serem chamadas a « ultima ratio regum et populorum.»

He certo que, no seculo em que vivemos, a arte da guerra, a despeito dos maravilhosos recursos e dos magnificos horrores que n'estes ultimos tempos desenvolveu, ja não he a unica motora da grandeza e do poder de um povo; a guerra do Oriente bem claramente o demonstrou, porque sem o admiravel concurso que as esquadras militares das duas grandes potencias occidentaes encontraram nas marinhas mercantes, para os transportes de tropas, de viveres, de munições, he duvidoso que os imponentes resultados obtidos na Criméa podessem ser alcançados tão plena e promptamente.

Hoje que a paz, felizmente conquistada, promette ser duradoura, graças a lealdade dos soberanos, que a assignaram, torna-se extremamente curioso e interessante o indagar-se qual pode ser a influencia do commercio em geral e até mesmo de um simples facto commercial sobre o equilibrio das potencias.

Escolheremos para termo de comparação dous povos essencialmente dissemelhantes, posto que as suas fronteiras se toquem em muitos pontos: a Austria e o Piemonte.

A Austria com o seu exercito de 480:000 homens em tempo de paz de 700:000 combatentes em tempo de guerra, com o seu passado historico e a sua velha preponderancia europea como Santo Imperio romano e imperio de Allemanha, tem direitos incontestaveis ao titulo de grande potencia.

Ao passo que o Piemonte com o seu limitado territorio, os seus 40:000 homens de tropas em tempo de paz, e 80:000 soldados em tempo de guerra; com o seu honroso passado, mas pouco transcendente nem mesmo pode ser considerado como potencia de segunda ordem. Pois bem! não seria impossivel que antes do fim do seculo, do qual metade ja decorreu, o Piemonte tivesse tomado uma consideravel dianteira a sua temivel visinha, e isto sem fazermos entrar em linha de conta as probabilidades revolucionarias que podem apresentar-se.

O actual governo sardo tem uma tendencia manifesta para a liberdade do commercio. Não he este ainda o «free trade» inglez; mas para elle se vai caminhando. Ora não conhecemos propagandista mais ardente do que o commercio livre, o qual faz sem o pensar, para prepara as vias pacificas a unidade da Italia, tanto ou mais que os mazzinistas, fazem, com as suas tentativas terroristas, para a tornarem impraticavel.

O ultimo folheto de uma publicação ingleza intitulada: «Dublin University Magazine,» contem um curioso artigo intitulado: Como a Sardenha pode combater a Austria. »

O meio que o escriptor inglez indica, se não esta' isento de censura debaixo do ponto de vista moral, he pelo menos mui original e de um effeito infallivel. Consiste em fazer do golpho da Spezia um porto franco aberto a importação dos productos dos dous mundos, em franquia de quaesquer direitos.

A situação geographica da Spezia prestar-se-hia admiravelmente para a execução deste vasto projecto. O golpho da Spezia, situado a estremidade mais oriental dos estados sardos, forma uma bahia immensa e segura, podendo abrigar todas as marinhas do globo. O imperador Napoleão ja havia projectado fazer ahi um vasto estabelecimento militar destinado a dominar todo o Mediterraneo. Rodeado de uma cordilheira de montanhas, que o isolam tanto dos estados visinhos de Modena e de Parma, como do resto dos estados sardos, o territorio da Spezia poderia ser circumdado por uma linha de alfandegas que protegeria, ou fingiria proteger, os paizes adjacentes contra o contagio do commercio livre.

De facto, os publicistas que aconselham o estabelecimento de um porto franco no Spezia sabem perfeitamente que este tornar-se-hia immediatamente um foco de contrabando, um immenso armazem sempre abastecido, pelo qual todos os productos industriaes e naturaes, prohibidos, ou carregados de direitos extravagantes, se infiltrariam nos estados visinhos, em Parma, em Modena, na Toscana, e até mesmo nas provincias lombardo venezianas.

O escriptor inglez confessa que « o contrabando « não he uma cousa muito moral; mas accrescenta « elle com candura, muitas cousas são relativas, e « seria um melhoramento positivo transformar os « ladrões de estrada dos estados romanos, que roubam os viajantes, em honrados contrabandistas, « defensores do « free trade» e da civilisação.»

A ponta da orelha de Manchester sai por baixo do barrete do doutor de Dublin University, o qual accrescenta triumphantemente que uma vez estabelecido este systema de free trade e de contrabando civilisador, não haveria barreira d'alfandegas que podesse resistir a invasão do territorio austro italiano pelos productos do commercio do mundo inteiro, embora a Austria transformasse todos os seus soldados em malsins.

Sobre este ponto partilhamos de todo a opinião do escriptor inglez. Permitta-se-nos, porem, uma simples reflexão: bem vemos o que a Austria e a influencia austriaca poderiam perder pela creação de um porto franco na Spezia; entrevemos tambem o que a industria ingleza com isso lucraria; mas divisamos menos distinctamente as immediatas vantagens que d'alli tiraria o Piemonte. Acaso a posição feita a Portugal pelo tratado de Methuen não fará reflexionar M. Cavour e os seus collegas?

(*Idem*)

LONDRES

16 de novembro de 1856.

Lord Parmerston esteve na semana passada em Manchester, onde em uma numerosa assemblea pronunciou um eloquente mas apaixonado discurso, que foi muito applaudido. Não obstante, na sua brilhante locução certas phrases foram uma especie de desafio feito á Russia e mesmo á França, porque mostravam o estado de paz como susceptivel de um rompimento de um momento a outro. Lord Palmerston, como orador e como homem de Estado, obteve um triumpho completo.

Mas nesta mesma cidade tambem Kossuth, antigo dictador da Hungria, se dirigio ao mesmo auditorio condemnando violentamente a politica de lord Palmerston no estrangeiro, designando-o como alliado da politica oppressora das nacionalidades, e o patriota hungaro recebeu os mesmos applausos que lord Palmerston.

Que se deve, pois, pensar disto?

Dever-se-ha admittir que o povo de Manchester não sabe o que quer, ou que se move ao capricho da viração politica que sopra de um para outro dia?

A' primeira vista parece que não tem convicções pessoaes e que se deixa arrastar pela impressão do momento. Sem embargo, não he assim. Comtudo o facto carece de explicações e eu vou dar-vo-las.

Em primeiro lugar direi, que a habilidade do orador tem grande valor em semelhantes circumstancias.

Ora, Palmerston e Kossuth são dous grandes genios no genero da eloquencia, que tem o privilegio de mover as massas. Elles sabem fazer-se applaudir senão na essencia, ao menos na forma. Depois devo acrescentar que não ha povo mais facil de se enthusiasmar que o inglez com certas palavras ruidosas, taes como: « A honra da bandeira britannica: »—« a bravura heroica dos soldados e marinheiros inglezes »—« a prosperidade da Grã-Bretanha »—« a independencia dos povos »—« o respeito das nacionalidades, etc. etc. » Assim um orador, mesmo mediocre, tem a certeza de provocar os applausos dos circumstantes, usando de taes phrazes.

Por outro lado não ha contradicção positiva entre as duas attitudes do povo de Manchester em presença de lord Palmerston e de Kossuth, pois que applaudio nos dous oradores sentimentos que não se combatem.

O patriotismo e o orgulho natural de lord Palmerston lhes são tão agradaveis como a independencia dos povos. Alem de que ha na posição de lord Palmerston isto de particular—ser actualmente o unico homem possivel na Inglaterra. Todos os homens de Estado deste paiz estão usados nestes ultimos tempos, e lord John Russell, outr'ora tão popular, está hoje completamente esquecido.

Devo aqui dizer, ainda que de passagem, que o meio de que lord Palmerston se servio para adquirir a popularidade que goza hoje, não foi outro mais do que seguir a onda da opinião publica.

Em vão se lhe lança em rosto a apparente versatibilidade da sua conducta politica, pois que pode responder como o poeta que « o homem absurdo he aquelle que não muda nunca. »

He verdade que elle começou por ser tory, mas onde estão hoje os torys, e que figura fazia o nobre visconde no mundo politico, se se tivesse conservado na sua primeira posição?

O mesmo lord Derby, chefe do partido conservador, na camara dos lords, não he hoje mais tory que Mr. D'israeli chefe do mesmo partido na camara dos communs. Mas este ultimo começou por ser liberal e foi igualmente por uma transformação politica que chegou ao campo opposto. Lord Palmerston não ficou tory. E na verdade que he melhor conservar-se hoje como está do que figurar n'um gabinete de antiguidades, para representar objectos que desappareceram ha muito tempo do globo. Ha perto de cincoenta annos que lord Palmerston participa dos negocios da Gram Bretanha e durante este tempo teve-se operado neste paiz mais reformas, que não se teriam effectuado por meio das mais sanguinolentas revoluções.

Ha cincoenta annos para exercer um cargo no governo era necessario jurar uma profissão de fé religiosa em todo o ponto, conforme com as regras estrictas do anglicanismo. Todo o dissidente, contam-se milhares de seitas na Inglaterra, todo o dissidente era excluido despiedosamente da administração publica.

Em quanto aos catholicos a disposição era mais violenta: não tinham direito de se fazer representar no parlamento por qualquer da sua crença. Eram verdadeiros parias. Então suppunha-se que a representação nacional seria deshonrada pelo contacto com o elemento catholico.

Naquella epoca a representação nacional estava entre as mãos da aristocracia, que com a ajuda dos seus «rottenborroughs» dispunha da maior parte dos collegios eleitoraes.

Esta mesma aristocracia, proprietaria de toda a terra cultivavel possuia o enorme privilegio de vender o quotidiano ao povo inglez.

Era assim que ella o fazia pagar tão caro que a baixa classe quasi o não podia comprar.

Mas todos estes abusos foram destruidos por uma serie de reformas, das quaes tem participado uma parte notavel desta mesma aristocracia. Lord Palmerston dotado de grande intelligencia comprehendeu perfeitamente as necessidades politicas da situação.

A guerra do imperio tinha occupado muito o povo inglez para o deixar ver a posição inferior em que estava collocado, para com os seus governantes comparativamente aos direitos que o povo francez tinha adquirido pela revolução.

A Inglaterra habituada a achar-se a' frente das nações sob o ponto de vista do governo constitucional, estava evidentemente n'um estado retrograde. Que seria necessario? Resistir aos votos das populações, ao risco de um desmancho cheio de perigos e de incertezas? He isto que homens sabios e mesmo previdentes não pensaram, e que lord Palmerston, o antigo tory, comprehendeu com outros com lord Grey, com lord John Russell etc., etc., que era necessario mesmo prevenir os desejos do povo.

He esta a razão porque vemos lord Palmerston ser um dos primeiros entre os partidarios das reformas que se realisarem. Como he um homem dotado

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO IX.

Autoridade.

Continuação.

O salão de La Pinede foi a seu turno testemunha de agitações que tinham alguma analogia com o que passava-se em casa do notario.

— Querida Clara, dissera o conde á mulher, tenho de dar-lhe uma boa noticia.

— De veras? dê-m'a logo.

— Jacques será provavelmente deputado desde a proxima eleição.

— Deputado! por este cantão?

— Sim.

— E porque milagre?

— He cousa mui simples; hei de explicar-lhe isso. Oh! meu Jacques! que alegria ve-lo sahir da sombra e fallar ao paiz! Como será bello na tribuna!

— Vossê cuida somente em Jacques, meu amigo, disse a condessa; deveriamos tambem cuidar no irmão. Coitado, como vive elle? Sempre só e abandonado aqui como um estranho; receio que seu systema de absoluta independencia, sua vontade de deixa-lo entregue a si mesmo, ter[...] maos resultados.

— Quer que eu faça-o deputado? respondeu o conde com alguma seccura.

— Ah! não penso nisso; mas percebo que sua saude altera-se de novo, e não sei que faça, pois elle agasta-se, quando fallo-lhe a esse respeito.

— Deixe-o tranquillo; tenho um projecto acerca delle; ei-lo que vem, havemos de conversar a esse respeito em outra occasião.

Dirigiram-se para a sala de jantar, onde já se achavam os dous mancebos.

— Como Jorge está pallido! disse a condessa em voz baixa ao marido; veja-o.

— Sei o que elle tem, conheço-lhe o remedio.

A condessa encarou o marido com espanto; olhando-o com ar tranquillo e satisfeito murmurou:

— Praza a Deos que vossê diga a verdade!

Com effeito, Jorge estava mais pallido e mais sombrio do que nunca.

O pai pelo contrario mostrava uma alegria inteiramente excepcional.

— Que he de nossa bella Denise? disse o conde. Parece-me que ha muito tempo não a vemos.

Ouvindo o nome de Denise, Jorge corou, e como se a observação do pai lhe fosse dirigida, respondeu com voz lenta e sem levantar os olhos

Vide *Diario* n. 5.

— Ha quasi duas semanas, meu pai.

— Ah! reparaste nisso, Jorge? tornou o conde depois de ter lançado a Jacques um olhar que dizia: Não te enganaste. Na verdade, continuou elle, he mui natural que a sociedade das moças agrade aos moços, e vejo com prazer que não és tão bravio como pareces. Então para que foges, quando chegam-nos algumas visitas? Todas as vezes que madama Lescalle e a filha tem vindo aqui, tens-te retirado apenas as avistas. Entretanto Rosa he mui formosa!

— De certo, disse Jacques, são os dezeseis annos mais brilhantes que tenho visto! Nunca nenhuma moça teve sua idade melhor escripta em toda a sua pessoa: gordinha, loura, e delicada, he uma verdadeira rosa de maio, que deleita e attrahe a vista no meio dessas filhas de Provença trigueiras e magras.

— Bravo, Jacques, tornou o conde rindo, entendes bem da materia; acabas de tirar-lhe um retrato mui semelhante. E tu, Jorge, como achas Rosa Lescalle?

Jorge pareceu admirado de ser mettido na conversação, fóra da qual sempre o deixavam.

— Não sei, meu pai, disse elle, nunca observei essa moça.

— Pois observa-a de ora em diante.

Jorge encarou o pai com espanto.

— Sim, tornou o conde, eu estimaria ter tua opinião sobre ella.

— Não sou bom juiz, disse o mancebo em tom de enfado; as moças como madamesella Lescalle não me agradam, e eu não lhes agrado; ellas riem de mim, chamam-me selvagem, e isso enfada-me. De mais, acrescentou depois de um silencio, que me importa a belleza de Rosa Lescalle?

O conde e Jacques trocaram novo olhar; a condessa muito enleiada por esse ar de intelligencia entre o pai e o filho procurava de balde descobrir-lhe a significação.

A condessa de Vedelle fazia parte do pequeno numero de mulheres que passaram a vida permanecendo ignorantes do amor.

Educada nos principios de uma religião exaltada, e alem disto incessantemente occupada com os cuidados de uma saude sempre debil, ella passara a mocidade na paz e no retiro. O marido muito mais idoso do que ella, e de caracter frio e austero não podia inspirar-lhe senão uma amizade tranquilla. Todas essas condições reunidas, a educação, o temperamento, a posição, tinham-na feito a mais casta e a menos instruida de todas as mulheres. O calmo cumprimento do dever parecia-lhe ser a funcção normal de toda a creatura intelligente. Quem lhe houvesse dito que sua existencia e suas ideas eram muito excepcionaes, ter-lhe-hia causado profunda admiração.

A's vezes os livros tinham-lhe fallado dessas paixões, cujo sopro perturba os destinos e transforma as almas; ella considerava então suas narrações como sonhos da imaginação; Saint Preux, Werther, René representavam-lhe typos tão phantasticos como Don Quixote, ou Rolando; eram exagerados em outro sentido. Ella definira a si mesma o amor; uma cousa util ás peripecias dos romances e ao desenlace das operas comicas.

Comprehende-se que semelhantes opiniões tornavam a condessa mui pouco perspicaz; a perturbação de Jorge escapara-lhe completamente; nunca lhe teria vindo a idéa de que era causada pelo amor. Durante o jantar ella sentia vagamente um enigma em torno de si, e pretendia pedir ao marido que lh'o explicasse.

Na mesma noite o conde a satisfez plenamente; declarou-lhe seus projectos a respeito dos dous filhos.

— Jorge, casado, Jacques deputado, e tudo isto de uma feita, querida amiga, disse o conde terminando suas explicações; he resolver com felicidade o problema da existencia de cada um de nossos filhos. A um a vida brilhante e a activa que convem aos seus talentos, ao outro uma união obscura, na qual sua inutilidade humilhadora ficará dissimulada.

Madama de Vedelle ouvio o marido com profunda attenção, e ficou maravilhada pela perspicacia de suas observações, e pela sabedoria de suas conclusões.

— Approvo seus projectos com prazer, meu amigo, lhe respondeu ella; mas penso que no caso de que elles affligam ao pobre Jorge, embora formados para a sua ventura, vossê não empregará sua autoridade para constrange-lo.

— Não tenho os meios nem a intenção de constrange-lo positivamente, querida Clara; minha autoridade sobre elle em semelhante materia he toda moral, e essa devo empregar. Um ente como Jorge necessita de uma direcção activa; entregue a si mesmo elle seria incapaz de guiar-se; logo devo dirigi-lo.

A condessa approvou novamente.

Na manhãa seguinte Jorge foi chamado ao gabinete do pai.

O conde fitou sobre elle seu o olhar claro e firme, e disse-lhe em tom um pouco solemne:

— Meu filho, em rigor, sua mãi e eu teriamos o direito de não accrescentar explicações á manifestação de nossa vontade; todavia quero expor-lhe as diversas considerações que motivaram a seu respeito uma determinação importante.

— Qual, meu pai? perguntou Jorge com o seu tom brando e indifferente.

— Resolvemos casa-lo.

— De veras? e com quem? exclamou desta vez Jorge com voz tremula de anciedade.

— Não me interrompa, ouça-me, e responda depois.

Jorge fez um signal de assentimento; apoiou-se ao cotovelo na carteira, diante da qual o pai estava assentado, deixou cahir a cabeça na mão, e conservou-se immovel, de olhos baixos na attitude da attenção.

O conde vendo-o tão tranquillo tomou o fio de suas ideas, e explicou-lhe seu plano de casamento com Rosa Lescalle; bem que convencido de que fallava a um ouvinte incapaz de comprehende-lo perfeitamente, elle não omittio nenhuma particularidade. Quando tratou da candidatura de Jacques, um sorriso vago e indifferente como o de um menino desenhou-se nos labios de Jorge; evidentemente elle não comprehendia.

— Estas considerações de familia não teriam podido determinar-nos, disse Mr. de Vedelle terminando, se essa combinação favoravel ao futuro de seu irmão, não devesse ao mesmo tempo assegurar sua felicidade.

Jorge levantou a cabeça, seu olhar animou-se, e elle disse:

— Meu pai...

— Vossê prometteu não interromper-me, tornou o conde; ainda não acabei. Tenho penetrado, meu filho, o que passa-se em vossê; sua mãi e seu irmão tambem adevinharam suas preoccupações.

— Vmc. sabe, disse Jorge balbuciando, Vmc. sabe . . .

— Que seu coração acolheu um sonho impossivel, um amor insensato, e sem esperança; pois madamesella de La Pinede rejeitou a mão de Jacques, cuja posição esta ganha, cuja repotação ja he brilhante. Mesmo independentemente de sua idade não ha nada que esperar, ainda que reformando-se vossê deixasse de ser extravagante e indolente como he. A riqueza de Jacques pareceu insufficiente a bella Denise; assim vossê acha-se tão longe della quanto he possivel.

Releva abandonar essa grande loucura, casar com Rosa, e no fim de pouco tempo vossê mesmo terá esquecido esse sonho de sua mocidade demasiadamente solitaria.

O conde de Vedelle teria podido continuar muito tempo suas exhortações, pois desde o momento em que pronunciara o nome de Denise, Jorge estava em uma perturbação inexprimivel; corara, empallidecêra, olhara para o pai com espanto, e emfim parecia ter cahido em uma especie de adormecimento, que não deixava chegar as pálavras do pai ao seu ouvido senão como um rumor vão e sem significação.

Quando Mr. de Vedelle calou-se, Jorge dirigio-se a passos lentos para a porta sem pronunciar uma palavra.

— Falle agora, Jorge, disse o conde com sua voz fria e resoluta.

Jorge parou, pareceu procurar penivelmente reunir suas idéas, abrio a bocca, e murmurou algumas phrases inintelligiveis.

— Como? tornou o conde.

Jorge dirigio-se a elle, poz-lhe sobre o braço a mão fria e pesada como a de uma estatua, e disse:

— Hei de fallar-lhe amanhãa, meu pai.

— Porque não fallas agora mesmo, meu filho?

— Não, amanhãa, repetio Jorge.

E sahio.

— Coitado! disse o conde comsigo; precisa de um dia para preparar o que quer dizer-me . . . concedamos-lhe.

CAPITULO X

Consentimento.

Ninguem no castello soube o que Jorge fez durante esse dia.

De noite como elle não apparecêra ao jantar o velho Vicente inquieto pela sua ausencia foi bater-lhe brandamente a porta, e não teve resposta; bateu então fortemente; o mesmo silencio: a porta estava fechada e solida. Elle desceu mui triste, e foi dizer ao amo:

— O senhor Jorge está em sua camara, e não quer abrir.

— Deixe-o, Vicente, respondeu o conde; Jorge precisa estar so; respeite hoje sua phantasia.

No dia seguinte de madrugada dous pastorinhos que iam levar queijos de cabra ao Beausset encontraram repentinamente a Jorge junto de Cereste a mais de duas leguas de La Pinede. Elle voltava pelo atalho que conduz a Toulon tendo o vestuario em desordem e coberto de poeira, o semblante pallido como um espectro, os olhos extraordinariamente brilhantes; passou com rapidez. Os meninos cuidaram que era uma visão, e trocaram algumas palavras em voz baixa.

— Dize, João Baptista, não viste aquelle homem? perguntou o menor.

— Não foi homem, respondeu o maior gravemente.

— Ah! julguei reconhecer a Mr. Jorge de La Pinede.

— Sim; mas he um *fada*, (1) como dizem todos em La Ciotat, e essa gente he enfeitiçada; nos sabbados a noite vão todos reunir-se. Os *fadas* são pessoas que tem um ar tranquillo e bravio para occultarem sua malicia que he terrivel. Ha alguns que mandam chamar medicos: mas de balde. Um padre e de fama, he que seria preciso para fazer-lhes sahir o demonio do corpo.

— Estás certo disso, perguntou o menino começando a tremer, e aquelle moço he um delles?

— Thereza assim me affirmou, disse-me ate que já tinha-o encontrado muitas vezes.

— Talvez seja verdade; pois d'onde vem elle a estas horas, e correndo como perseguido pelo demonio?

— Volta dos desfiladeiros de Ollioules; he nas grutas que elles fazem sua maldita assembléa.

— Não passemos por la, João Baptista! justamente o dia ainda não esta claro!

— E's tolo, tornou João Baptista com ar de importancia; não he por ahi o nosso caminho.

Jorge encontrara os dous meninos sem ve-los. Podiam ser seis horas da manhãa, quando chegou a La Pinede. Ninguem estava ainda em pé; elle pôde subir a sua camara sem ser visto.

Não appareceu ainda ao almoço, e o conde desejando dar-lhe inteira liberdade de acção não fez nenhuma observação, nem mandou-o procurar. Em sua ausencia conversaram largamente sobre o projecto que occupava toda a familia. Jacques o acceitara com ardor. Um pouco humilhado pela recusa de Denise desejava anciasamente ser deputado para adquirir fama, e tentar dar pesares á bella desdenhosa.

O futuro deputado sem duvida deslumbrado pelos sonhos de ventura, via de boa fé um acontecimento feliz para Jorge em sua união com a familia do notario. Madama de Vedelle tinha escrupulos de ver a autoridade paterna empregada para casar quasi contra a vontade esse brando e timido mancebo, destituido da força e da liberdade de espirito necessarias para resistir. Sentia instinctivamente em tudo isso um abuso de poder, e sua consciencia recta achava-se offendida. A' proporção que passavam as horas um terror secreto apoderava-se della preparando-se para ser testemunha dos esforços dessa pobre alma violentada para desarmar a vontade absoluta que decidia de sua sorte.

O proprio conde não estava mui tranquillo; apezar de sua força de resolução temia um pouco o que ia passar-se. O silencio e o retiro de Jorge desde a vespera pareciam presagiar uma resistencia. Essa maneira de reflectir podia fazer receiar que fosse desesperada, e então que se faria? Tudo podia ainda falhar!

A uma hora Jorge appareceu no lumiar do salão, no qual a familia achava-se reunida. Houve um estremecimento secreto na alma dessas tres pessoas. Jacques occultou sua impaciencia, o conde sua inquietação, a mãi sua emoção.

Um momento aquelles que tinham por si o direito, a força, a intelligencia, todas as autoridades, todas as superioridades ficaram embaraçados e anciosos diante desse mancebo sem espirito, que de ordinario tinha tão pouca importancia na casa. Talvez tivessem visto o semblante augusto da justiça erguendo-se atrás dessa cabeça debil, e pedindo-lhes conta do que iam fazer!

— Meu pai, disse Jorge a Mr. de Vedelle depois de ter-se inclinado diante delle, estou prompto para casar com a mulher que Vmc. escolheu-me.

Estas poucas palavras esgotaram sem duvida a somma de resolução reunida pelo pobre moço, porque depois de have-las pronunciado elle lançou-se em um sofa' ao lado da mãi, e cobrio o rosto com as mãos.

Mr. de Vedelle respirou; sentia-se alliviado de grande peso: sem luta, sem emprego de autoridade seus mais charos projectos achavam-se assegurados.

— Muito bem, meu charo filho, respondeu elle, eu não esperava menos de tua deferencia e do teu respeito para com todas as nossas vontades.

Jacques teve um transporte de satisfação, e foi apertar a mão do irmão por um movimento espontaneo.

Madama de Vedelle sentio um aperto de coração á vista dessa submissão tão completa. Presentio alguma dor profunda e occulta debaixo dessa obediencia passiva; julgou o filho violentado e mui timido para queixar-se. Deixou Mr. de Vedelle retirar-se com Jacques, e chegando-se a Jorge, disse-lhe:

— Fallas seriamente, meu filho, não tens nenhuma repugnancia a esse casamento com madamesella Lescalle?

Jorge guardou o silencio.

— Se essa união desagrada-te muito, deves dize-lo, meu filho; não queremos a felicidade de teu irmão com detrimento da tua. Responde-me, Jorge; não he pelo temor excessivo de teu pai que consentes em tomar essa moça para mulher?

— Não, minha mãi, disse emfim Jorge. E accrescentou depois de um momento: He por outra causa.

— Tu me tranquillisas, meu filho; tua [...]tude havia-me inquietado. Então não tens aversão a essa Lescalle. Embora a conheças pouco, tens podido ver que he formosa; dizem ser branda como um anjo, como não te agradaria?

— Ella não agrada-me nem desagrada-me; caso com ella, porque Vmcs. assim o querem; tanto val satisfaze-los logo, como ceder-lhes; que me importa que seja essa ou outra?

— Eu não te julgava tão indifferente em semelhante materia, Jorge, ja reflectiste nisso? Bem sei que as preferencias mui vivas não asseguram a felicidade domestica, todavia o casamento he uma cousa grave, e não convem ter aversão a pessoa que torna-se a companheira de toda a nossa vida. Reflecte, pois, no que vaes fazer, não obres em circumstancia tão importante com tua negligencia habitual. Faze, meu amigo, por fixar tua attenção sobre as minhas palavras; tens alguma cousa no coração, pareces abatido, confia em tua mãi, falla-me francamente.

— Não tenho aversão particular a essa moça, minha mãi, he só o que posso dizer-lhe. Vmcs. todos tem a idea determinada de casar-me; se eu lhes recusasse hoje, o projecto reappareceria no fim de algum tempo a respeito de outra.... Obedeço logo.... ao menos não se me fallará mais disso.... Na verdade, ha muito tempo que sou atormentado com esse casamento.... Minha cabeça esta' fatigada.... Affirmo-lhe que tudo isso me he indifferente. Por ventura ja recusei alguma cousa a meu pai?.... Elle quer ver-me casado, tomo a primeira mulher que me apresenta. Que mais querem?

Estas palavras foram pronunciadas com esforço, e pareciam os echos enfraquecidos e desiguaes de um pensamento em desordem. Madama de Vedelle contemplava o filho com inquietação; essa submissão unida a essa indifferença e a essa debilidade physica pareciam-lhe symptomas novos e dolorosos.

Ella sahio do salão deixando a Jorge ainda absorto, e foi ter com o marido e Jacques no jardim.

— Ora, minha mãi, disse-lhe este abraçando-a, ja vê que as cousas vão optimamente. Jorge he mui docil, e fique certa de que elle não esta' descontente.

— Enganas-te, meu amigo; elle esta' mui triste, ou antes muito doente; sua pobre cabeça não raciocina mais; elle affirma obedecer-nos sem pezar, e sua attitude desmente sua affirmação. Alem disto não parece apaixonado por madamesella de La Pinede; não pronunciou seu nome, nem fez allusão a ella; sua fatal inercia domina-o mais do que nunca, e tomou um caracter sombrio que assusta-me.

— Vossê assusta-se sem razão, minha amiga, disse o conde; no estado em que elle se acha o casamento lhe será' salutar; a presença e os cuidados de uma mulher tornarão sua vida mais animada, e o arrancarão de suas meditações.

— Elle nunca pareceu-me tão atacado como hoje.

— Querida mãi, tornou Jacques, Vmc. não quer ver as cousas como ellas são. A difficuldade neste momento para elle he resignar-se a adorar a loura Ceres Lescalle, depois de haver sonhado dous mezes com a morena Proserpina de Toulon. Questão de transição e de habito! Não tenha cuidado, a pequena he formosa, e apezar de sua innocencia, elle não tardará' em perceber isso. Assim nada acha-se em máo estado, e espero vê-lo mudado e alegre quinze dias depois do casamento.

— Deos te ouça, Jacques! disse madama de Vedelle suspirando.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) *Fada* he uma expressão usada nas nossas provincias meridionaes; esta palavra tem uma significação impossivel de traduzir. Não quer dizer propriamente idiota; mas um ente cuja simplicidade permanece alem do termo da infancia.

MUTILADO

ILEGÍVEL

de grande talento com quem os torys contavam, a sua conducta politica lhe suscitou o odio de seu primeiro partido que empregou todas as suas forças para o atacar: Lord Palmerston tinha então a desgraça ou a fortuna de ser um bonito homem e como tal conseguio muitos successos pelo galanteio. Guerreou-se tambem o homem privado e o bello visconde foi ridicularisado com o nome de Cupido.

Um jornal que passava por seu orgão recebeu o nome de «Jornal de Cupido.» O sarcasmo podia em certo modo ser applicavel o lord Palmerston que occultava a sua ambição e a profundeza dos seus pensamentos politicos sob uma apparencia de inconstancia. Os seus ditos os mais ordinarios eram ironicos, e isto dava occasião de se lhe negar a elevação das suas ideas. Mas temos visto que nada foi capaz de o desviar do caminho que tinha traçado, e chegou ao seu fim não obstante os esforços em contrario dos seus inimigos, e mesmo dos amigos. He verdade que para isto lhe foi necessario prolongar, alem dos limites ordinarios, a força do corpo e do espirito. Lord Palmerston tem hoje setenta e tres annos, e se não he o bello homem de outro tempo tem conservado intacto o vigor da sua intelligencia. Demais como tem tido, ha cincoenta annos parte na administração dos negocios do seu paiz tem superioridade sobre todos os seus concorrentes de conhecer melhor que elles a politica interior exterior da Gran-Bretanha. Hoje sem ter positivamente partido pessoal conta amigos em toda a parte.

Para acabar o retrato do primeiro ministro de Inglaterra direi que he considerado como o orador o mais «divertido» do parlamento, e que ninguem o excede em ironia e no seu modo de dar explicações que não explicam nada.

Estou longe de ser admirador absoluto do nobre visconde; mas comprehendo sob o ponto de vista puramente inglez he justo confessar que possue todas as qualidades indispensaveis a um primeiro ministro. Tem sido muitas vezes altivo e disputador com as outras potencias, mas pode dizer com razão que não se tem jamais atacado abertamente a Inglaterra durante tempo que dirigido os negocios exteriores por causa da idea que se tem propagado da sua susceptibilidade e seu humor bellicoso.

Talvez que estranheis que eu me occupe tão amiudadas vezes de lord Palmerston, mas o vosso reparo cessara' sem duvida quando reflectirdes que nas circumstancias actuaes elle representa assaz bem a nação ingleza, tanto no seu presente como no seu passado, tanto nas suas boas como nas suas ma's qualidades.

Se desapparecesse do poder, não sei como poderia substituido, por que não acredito na volta dos conservadores ao poder, nem tão pouco na dos liberaes puros. Sem duvida que os partidos nem sempre se conservarão na posição exacta que hoje occupam; daqui a alguns annos terão havido modificações; terão surgido novos homens, mas no estado actual das cousas e das pessoas, lord Palmerston he o homem necessario e mesmo o indispensavel.

Se na classe dos homens de estado de Inglaterra ha tão pouca abnudancia, na classe militar ha muita falta.

A' excepção do general Willians, que se distinguio em Kars, a ultima guerra não produzio nenhuma illustração com que possa ensoberbecer-se a Grã Bretanha.

Tambem não vimos surgir nenhuma gloria naval, antes pelo contrario os Inglezes tem visto perder uma das suas notabilidades as mais gabadas.

Sir Carlos Napier depois da sua proeza de San-João d'Acre, era considerado aqui como um heroe: no famoso jantar de despedida que lhe deu o «Reform Club,» respondendo a Sir James Graham, então primeiro lord do almirantado e a lord Palmerston, ninguem se podia persuadir que o valente almirante parasse antes de chegar a San-Petersburgo.

Mas bem depressa se vio o resultado de todas estas fanfarronadas.

Quando a paz foi proclamada Sir Carlos Napier apressou-se em ir ver Cronstadt, que não tinha podido ver senão muito de longe com a ajuda do seu oculo, e teve com o grão-duque Constantino uma conversação das mais divertidas.

Se devemos acreditar a narração que faz o nobre baronet, os dous almirantes necessariamente haviam de rir muito um do outro por causa de cumprimentos semelhantes a' este: Ah! se vós me tivesses atacado em tal época ficaria perdido, pois não tinha meio algum de vos resistir.

Assim se deve crer o grão duque Constantino, fallando pela bocca de Sir Carlos!

Cronstadt, não teria podido resistir a um ataque se tivesse sido feito na origem da primeira campanha.

Se se deve acreditar Sir Carlos, fallando pela sua propria bocca, a esquadra ingleza teria sido completamente derrotada pela esquadra russa, se esta tivesse a feliz idéa de a atacar.

« Mas eu não tinha navios em estado de effectuar o ataque dizia Napier. »

« Mas eu não tinha vapores a helice exclamava o grão duque Constantino. »

O resultado de tudo isto. he que as duas esquadras ficaram sãas e salvas do perigo, e que Cronstadt ficou mais formidavel que nunca. Sir Carlos Napier contou ultimamente esta conversação aos seus eleitores de Southwarls e achou gentes que o applaudissem.

Depois disto que provam os applausos?

O principe Leiningen falleceu ha alguns dias; era irmão uterino da rainha Victoria, como filho do primeiro casamento da duqueza de Kent com o principe Emerico de Leiningen.

A corte tomara' luto e não havera' festejos no castello antes do dia de Natal.

(*A Nação.*)

A REPUBLICA DE LIBERIA.

O *Jornal des Débats*, dando conta do tratado ultimamente ratificado pelo governo do imperador Napoleão entre a França e o estado de Liberia, publica a seguinte noticia a respeito d'esse pequeno estabelecimento na costa occidental d'Africa, asylo e refugio de alguns escravos pretos, e que hoje entra na familia das nações, e assigna um tratado com uma das primeiras potencias da Europa:

Eis-aqui a noticia:

« A republica de Liberia, fica, como he sabido, no extremo norte da costa de Guiné, onde se dilata pelo espaço de uns 600 kilometros. Monrovia capitão deste estado, tem o seu assento no local que outr'ora foi o principal mercado de escravos nesta parte do littoral africano. Oriunda do espirito abolicionista, Liberia he assim um protesto vivo contra o trafico da escravatura, um appello permanente para a emancipação da raça preta; he como um prognostico christão da sua redempção; he finalmente o primeiro laço que ha de ligar essa raça com a branca, sua irmãa mais velha, a qual, como para expiar o crime da escravidão, conduzio, depois de os haver libertado, alguns filhos de Africa para essa terra mysteriosa, onde ainda não chegaram as luzes do christianismo e da civilisação, na maior parte.

Se aos anglo-saxonios se deve attribuir a origem da escravidão nos estados da America do Norte, he de justiça reconhecer que a elles pertence a honra de serem os primeiros que desaffrontaram a humanidade dessa grande injuria e atroz vilipendio. A fundação de Liberia deve-se com effeito aos esforços de uma sociedade americana, a sociedade da colonisação, cujo fundador e presidente, Mr. Finley, costumava responder a's objecções suscitadas contra os planos da associação:—Sei que he esta a vontade de Deos.—

Em fevereiro de 1820, partio de Nova-York para a costa de Guiné o primeiro navio com colonos; eram uns oitenta pretos africanos libertos, formando umas vinte e cinco familias, conduzidos por tres cidadãos dos Estados-Unidos, um clerigo, um advogado e um medico.

Não he nosso intento relatar as innumeras difficuldades que o novo estabelecimento teve de combater. A principal, como he facil de suppôr, foi a barbaria africana, a qual via surgir um novo obstaculo contra o odioso privilegio que se arrogavam os ferozes e estupidos chefes das tribus da costa, de traficarem com os prisioneiros de guerra, quando não os devoravam. Estes obstaculos, e muitos outros, foram vencidos todos pela sociedade, e circumscrevendo-nos aos resultados definitivos, Liberia que de colonia em 1847 passou a ser um estado independente, contava em 1854 uma população pouco mais ou menos de 12000 colonos pretos e mulatos, vindos na maior parte da America, e de 150000 a 200000 indigenas, cujas aldeias vão levantando-se e prosperando sob o influxo de sacerdotes christãos, nos proprios lugares onde outr'ora se viam as choupanas das seus idolatras e sanguinarios antepassados. Liberia, tem a sua capital, como ja' dissemos, que he uma florescente cidade maritima onde ha um porto regular, pharol, alfandega, uma pequena marinha, escolas, igrejas, jornaes associações de caridade: finalmente, a' semelhança da antiga mãi-patria, uma constituição, cujo artigo 6, torna bem patente, qual he o espirito e o alcance do novo estabelecimento; sendo o fim principal da fundação de Liberia, diz o mencionado artigo, abrir um asylo aos africanos dispersos e opprimidos, regenerando ao mesmo tempo os povos deste vasto continente ainda envolto nas trevas da ignorancia, ninguem sera' considerado e admittido como cidadão da republica, senão os homens de côr.

O actual presidente do estado he Mr. Joseph Jenkins Roberts, segundo se diz, homem esclarecido e de excellente caracter.

Os Estados Unidos, a Inglaterra, a Belgica, a Prussia e o Brasil de 1847 a 1854, reconheceram a republica. O tratado a que nos referimos inclue o nome da França nessa relação.

O clima da Liberia he bastante quente, mas he igual a temperado pelas chuvas e pela brisa do mar. Comtudo a raça branca aclimata-se com difficuldade, o que por ventura he um bem para o novo estado. O territorio he cortado por muitos rios, navegaveis comtudo so até 20 ou 30 kilometros para o interior. As producções do paiz comprehendem todas as plantas dos tropicos, e alem disso, o milho, arroz e a batata; e a maior parte dos legumes da Europa abundam e fornecem preciosos recursos para o abastecimento de navios que frequentam aquella costa. Entre os productos que podem ser explorados com vantagem, contam-se alguns veios de ouro que, segundo se diz, se encontram na visinhança dos rios, o assucar, café, e particularmente o algodão que chamou a attenção das juntas do commercio de Manchester e de Mulhouse.

Em quanto ao movimento actual de exportação da Liberia, cuja importancia annual pode computar-se em 900 contos, consiste especialmente em azeite de palma, pao de campeche e outras madeiras de tinturarias: os paquetes inglezes que de Plymouth e de Nova York fazem as carreiras da costa occidental, muitas vezes carregam uma grande quantidade desses productos.

De certo que as relações commerciaes da pequena republica preta da Liberia são ainda insignificantes, mas possuem admiraveis elementos para prosperarem e se desenvolveram, e talvez o pequeno porto de Monrovia venha a ter no futuro uma grande importancia nesta costa.

Mas, devemos dize-lo, não he para admirar esta a importancia actual do estado de Liberia, Liberia he como um pharol que lança benefica luz por todo o vasto continente africano, terra classica da escravidão, da idolatria e da anthropophagia: he como um abrigo generoso levantado nessa costa, ha tanto tempo votada aos horrores e as miserias da barbaria, sob a egide poderosa da caridade christãa, em favor desses infelizes desherdados da familia humana, os pretos, e erguido pelos proprios pretos, como um protesto, mais significativo que o imperio de Soulouque, contra o pensamento fatal da sua indefinida e irremediavel desherdação.

A Argelia, o Senegal, as feitorias da Costa, o Cabo, Porto Natal, Moçambique, Aden e Suez são, assim o esperamos, outros tantos pontos pelos quaes os estados da Europa, ou antes a civilisação das sociedades modernas vai como circumdando todo o continente africano, preparando por este modo uma invasão pacifica e civilisadora. Liberia, e africana, terá uma parte reservada nesta empreza, a maior, na ordem moral, que podera' realisar o seculo XIX.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS—6 de dezembro de 1856.

Os jornaes hespanhoes andam cheios de revocações e destituições. Os funccionarios publicos se acham quasi todos ameaçados, quer pertençam ou não ao partido Vicalvarista, ou ao partido Progressista. Estende-se até aos officiaes do exercito, este systema de substituição que supprime todas as carreiras, quebra todas as existencias. e desmoralisa a administração.

Verdade he que se póde dizer que o marechal Narvaez e seus collegas fazem o que sempre se tem feito na Hespanha, e que restituem a seus amigos os empregos de que a revolução os havia privado. O governo restituio ao clero hespanhol diversos direitos garantidos pela concordata de 1850, e de que o clero havia sido despojado pela revolução de 1854; mas dar-se-ha caso que o clero se saiba contentar com uma justa repartição? Algumas pessoas duvidam disto, receando que os ecclesiasticos se não mostrem demasiado exigentes, e que por via das suas pretenções preparem grandes embaraços ao governo de D. Isabel II.

Narvaez pratica esforços imaginaveis para sesistir ao partido poderoso que o quer impellir para a estrada de uma reacção sem limites. Um decreto restabeleceu o de 6 de julho de 1845 acerca do regimen da imprensa que se tornara um instrumento de revolução; um decreto de 13 de novembro levanta o estado sitio em toda a peninsula. Annuncia-se como mui proxima a convocação das cortes: ja' em varias provincias se estão occupando das candidaturas, um decreto motivado sobre a organisação definitiva do conselho de estado ordena que a commissão consultiva da guerra cessará as suas funcções. Nada de modificação ministerial. Um movimento republicano em Malaga foi promptamente reprimido.

A rainha obteve da Russia a promessa de não sustentar contra si as pretenções dos descendentes de D. Carlos. Offereceu ao marechal O'Donnell a embaixada de S. Petersburgo. O marechal regeitou esta honra, dizendo que queria assistir a reunião das cortes, em cujo gremio pretendia expor o seu procedimento politico.

Em Lisboa as eleições não foram, como se podia esperar, favoraveis ao governo: a maioria foi obtida pelos candidatos da regeneração. Fora exagerar todavia a importancia do voto da capital, vêr nisto o triumpho definitivo do partido progressista declarado; a impopularidade do respectivo chefe o Sr. Fontes de Mello, causada pelas medidas financeiras que propoz perante o seu ministerio, não diminuio nas provincias, e as eleições do Porto, de Santarem e dos outros grandes centros de população, tranquilisaram completamente o governo. Os Miguelistas que até o presente se abstiveram de tomar parte no voto, romperam pela primeira vez a sua abstenção, mas apezar da disciplina e união de que elles tem dado provas, alguns dos seus candidatos não obtiveram a maioria. Quanto aos cabralistas ou cartistas, o revez foi completo, e apenas obtiveram 300 ou 400 votos. Em somma a maioria coube ao governo. Os ministros actuaes adoptaram o programma do gabinete Saldanha com modificações no codigo financeiro e n'outros pontos secundarios. O grande plano de acção ha sido o mesmo, parece provavel que haverá a mesma modificação no gabinete, mas nunca antes da abertura das cortes.

Em França, o imperador e a imperatriz ao voltarem de Copiegne tomaram S. Cloud. A viagem de Fontainebleau não teve effeito. Tem-se fallado em Paris que no caso do conde Walewski, ministro das relações externas, ser sacrificado a' alliança ingleza, M. Thouvenel lhe seria dado como successor: M. Thouvenel he o discipulo e o secretario de M. Drouyn de Lhuys.

Em Londres o parlamento foi prorogado por commissão real a 3 de fevereiro. M. Tinis, mercador de comestiveis, peixe salgado e outras conservas destinadas a marinha, substitue como lord Maire a M. Salomon, que, possuidor de immensa fortuna, ainda dirige um estabelecimento de tanoeiro n'uma vasta escala. Na festa de installação dada em Guildhall, o embaixador do Brasil tomou a palavra em nome do corpo diplomatico, e lord Palmerston em resposta ao brinde feito aos ministros da rainha, disse que a Grão-Bretanha, dispondo de um exercito e de uma esquadra magnifica, e podendo em qualquer estado de cousas contar com a alavanca poderosa do enthusiasmo nacional, teria podido facilmente continuar a luta, mas vendo que ella podia obter pelas negociações condições de paz honrosas, julgou dever embanhar a espada, e terminou pelas palavras seguintes: Resta saber agora se as condições serão fielmente executadas, então sómente o repouso da Europa sera' assentado sobre bases solidas e duradouras. Lord Palmerston pronunciou igualmente discursos politicos em Manchester, Liverpool, etc.

Espalhou-se o boato da reentrada provavel e proxima de lord John Russel no gabinete com assento na camara dos Lords: com tudo, dizem que he pouco provavel que o antigo ministro consinta em renunciar a sua cadeira na camara dos communs e as probabilidades de volta a vida politica e activa.

A Inglaterra continua sempre a mesma: a attenção publica ja tem sido muitas vezes occupada com o projecto audacioso que, cortando trinta legoas de deserto por um canal martimo, diminuiria de tres mil leguas a estrada das Indias, realisaria mil milhões de economia para o commercio do mundo, e precipitaria o renascimento civilisador dos mais bellos paizes da Asia e d'Africa. Ha desoito mezes uma commissão internacional resolveu definitamente o problema scientifico, aniquillando todas as objecções suscitadas: julgara-se que a execução devia seguir-se immediatamente com o consentimento unanime de todas as nações; não aconteceu assim: considerações egoistas, designios insignificantes explorados pela intriga, triumpharam, especialmente em Londres sobre o interesse evidente dos povos, e embora os fundos necessarios sejam em grande parte subscriptos, ainda não se deu uma enxadada na areia do isthmo africano.

A Inglaterra he hostil porque esta nova communicação supprimira a estrada do Cabo da Boa-Esperança e permittirá o accesso das Indias a todas as marinhas europeas. A isto he facil responder, primeiro, que o estabelecimento do Cabo he prejudicial a metropole com a exigencia de forças militares, e que nunca produzio o interesse do capital que custou, e depois que a superioridade commercial da Inglaterra, nos mares da Indias centuplará como resultado e como beneficio, e o commercio esta em razão directa das communicações e dos aperfeiçoamentos consumados nos apparelhos de navegação.

Assim, cumpre apezar de tudo contar com o bom senso pratico do commercio britanico, e com a lealdade do governo. Cumpre esperar para honra da epoca que este adiamento não seja de longa duração e que quando a sciencia aniquillar os preconceitos da tradição e os terrores da ignorancia, a politica subjugara as pretenções de outro seculo ante as considerações soberanas da utilidade geral e da ressurreição do mundo occidental.

O paquete *Avon* da linha de Southampton nos trouxe a Paris as noticias do Brasil. Foi com vivo interesse que lemos o notavel discurso pronunciado por S. M. D. Pedro II no encerramento da sessão das camaras brasileiras, e no qual recordou as novas leis sobre a reforma da instrucção publica; sobre a creação de d[illegible] um banco nacional e sobre os grandes trabalhos de viabilidade, taes como os caminhos de ferro destinados a ligar entre si, no futuro, as diversas provincias do imperio; no qual fallou da nova lei eleitoral, ultimo acto politico do marquez de Parana, desta lei que foi o acto mais importante da ultima legislatura que localisou a eleição e reconstituio a independencia, e por consequencia a autoridade moral da camara, que desfechou um golpe mortal nos antigos partidos, deslocando todas as influencias politicas, e que afinal tirou de uma maioria mais sinceramente nacional a força governamental que não comportava a luta tradicional dos conservadores e liberaes; no qual fallou igualmente na colonisação e emigração a que uma generosa animação de 18000 contos de reis foi votada; em que em fim fallou da introducção no Brasil do trabalho livre como uma das primeiras necessidades, nos diversos tratados, quer de limites, quer de commercio e de navegação, concluidos este anno com o Paraguay, a confederação argentina e o Uruguay; n'uma palavra em todos os actos que indica que o governo tem no interior e no exterior um pensamento firme, uma ordem estabelecida e nas instituições inabalaveis a que o Brasil deve a preponderancia da sua cathegoria entre os outros estados da America do sul.

Sabemos aqui que o governo de S. M. D. Pedro II he o modello de uma liberdade prudente e sempre na pesquiza de um novo progresso, que o progresso continuo, o progresso sem abalo e sem perturbações constitue o signal distinctivo deste reinado glorioso, que o Brasil he um paiz virgem, admiravelmente proprio para todas as culturas em que a benevolencia acolhe o estrangeiro com açodamento, em que uma administração paternal lhe dá todas as facilidades desejaveis, em que a mais ampla liberdade favorece todas as tentativas agricolas e commerciaes.

No momento em que o trabalho livre, em que a colonisação parecem tão proximamente chamadas a explorar as maravilhosas riquezas do solo brasileiro, não he indifferente assignalar aqui uma cousa importante, dizer que no lugar aonde os braços são sempre bastante numerosos, os apparelhos mecanicos são de uma actividade prodigiosa para a producção: nisto está o futuro.

Em todas as paragens, e sobre tudo no Brasil, seja qual for um dia, o desenvolvimento da producção manufacturada, seja qual for um dia a sua extensão, nunca igualara em extensão a producção agricola. He o solo que subministra as artes e manufacturas as machinas primarias que lhes são indispensaveis, e o trabalho da terra reclama um numero d'homens infinimamente acima daquelle que exige a confecção dos industriaes.

Assim, se a agricultura ficou um pouco atrazada nestes ultimos annos, hoje deve tomar emprestado a' propria industria os meios e os processos que determinaram os seus progressos proprios.

A hora em que realisar esta grande tarefa marcará os destinos das nações modernas. E que terra mais fecunda do que o grande imperio Sul-americano, para a solução deste magnifico problema!? He ahi que regiões immensas, espaços sem limites se offerecem a' exploração agricola, he ahi que o preço elevado da mão d'obra e dos meios de transportes, prescrevem o emprego dos apparelhos mecanicos, e entre todos os motores conhecidos, a machina a vapor he o mais poderoso e economico de todos.

A exploração rural não differe em ponto algum por seu exemplo industrial: se este facto soffre na materia certas transformações que augmenta o valor primario dos productos postos em obra, este dirige as forças naturaes do solo, das aguas, dos estrumes para multiplicar a semente confiada á terra. Ambas augmentam em definitava o valor primitivo dos materiaes empregados.

Assim, o raciocinio conduz a admittir que as vantagens que hão obtido na industria, do emprego das machinas, se devem reproduzir na agricultura, se se levar em conta o discernimento das condições especiaes deste genero de trabalho.

Foi no hemispherio americano que este raciocinio se produzio pela primeira vez, foi nos estados da União Americana que a applicação deste principio prestou as operações agricolas, os seus primeiros serviços; he ahi que desde muito tempo os apparelhos mechanicos supprem o trabalho dos homens e dos animaes para semear e colher, para executar as errigações e todos os trabalhos; e o aperfeiçoamento dado pela velha Europa a estes agentes, obra do novo mundo, não passa realmente de um emprestimo.

Ainda repetimos, entre os apparelhos mechanicos que tendem a se desenvolver na agricultura, a machina a vapor se colloca em primeiro lugar pela universalidade do seu emprego.

A machina a vapor para ser empregada nestes trabalhos, devia ser facilmente transportavel, o que lhe valeu o nome de locomovivel; devia ser reduzida a uma forma extremamente simples e commoda, tanto mais que he destinada a ser posta em movimento por pessoas pouco experimentadas, e só funcciona por intervallos; assim consiste hoje geralmente em uma machina a vapor de alta pressão, em que o vapor he atirado para os ares, depois que produzio o seu effeito sobre o piston; compõe-se somente de uma caldeira e de um cylindro.

A caldeira construida segundo o systema tubolar das locomotivas, susceptivel de produzir uma massa consideravel de vapor com pequena quantidade de agua, he de forma cylindrica e alongada como a de uma locomotiva, e assentada sobre um systema ordinario de rodas, e munida de uma machina que admitte um cavallo para o transportar de um a outro lugar. O cylindro a vapor he collocado horisontalmente acima da caldeira.

Por meio de uma astea e de uma manivella, o piston deste cylindro imprime um movimento rotatorio a um fuso horisontal collocado atravez da locomovivel. Este fuso faz mover uma larga roda ou volante que ahi esta' fixo. Uma correia que se enrola em torno deste volante permitte executar qualquer especie de trabalho mechanico. Assim, adaptando-se esta correia a' machina, que se pretende fazer trabalhar, se póde executar qualquer acto que exige o emprego de um motor: taes são as disposições dos diversos apparelhos que se construem nos Estados-Unidos, na Inglaterra e em França.

A experiencia e a pratica ja os tem consagrado, e a respectiva vulgarisação ja vai começando; a missão enviada pelo governo brasileiro a' exposição universal de Paris, em virtude dos seus exames attentos e dos seus estudos reflectidos devera ficar convencida da utilidade destas machinas e da importancia que deve offerecer o seu uso bem entendido.

Nenhuma objecção seria se pode agitar contra a respectiva introducção e uso; e em primeiro lugar o preço he modico; he pouco mais ou menos de mil francos por força de um cavallo, não consumem mais de dous kilogramos e um quarto de carvão de pedra, isto he, menos de dez centimos, para produzir durante uma hora a força de um cavallo, e sabe-se que a unidade dynamometrica designada sób o nome de cavallo vapor, equivalle a de dous cavallos.

Não consomem combustivel e não occasionam despeza senão tanto quanto produzem um trabalho mechanico. Assim, offerecem a vantagem inapreciavel de supprir quasi sem despeza o trabalho do homem tantas vêzes exposto a se achar insufficiente nos lugares em que a questão agricola he com tudo a questão soberana.

Temos a convicção de transcrever aqui o pensamento inspirado as commissões brasileiras durante a sua viagem em França em 1856, e temos a esperança de que os operarios desta grande obra da exposição, dessa terra tão virgem e tão fecunda, vão dar estes poderosos auxiliares pará o complemento da sua tarefa magnifica.

G. M.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Deu-se um facto bem extraordinario no Poço da Panella, e como para referi-lo seja-nos mister descrever certo personagem, ao menos alguma cousa que sem offender a castidade e pudicicia das familias lhe diga respeito a sua vida publica, que não o deste, o faremos.

Ha um individuo que por seu genio naturalmente alegre e galhofeiro, goza de certos privilegios que não outra qualquer pessoa: um delles he passar de — meia cara — a festa, almoçar, jantar e ceiar lauta e regaladamente *sine l'argent*, despendendo apenas suas jocosidades, caracterisando-se uma vez de velha, e dansando o minuete *rasteiro*, outras de boi ou *cavallo marinho*, e sempre de parasita. . . . . Esse individuo acaba de pôr em alarma, alta noite, uma casa de familia. No dia 3 constou-nos que fora elle por volta de uma hora da noite bater a' casa de uma familia honesta, cujo chefe he conhecido por homem prudente, para que della sahisse um moço e fosse com elle bater nas portas dos vizinhos, patuscar, etc., e como aquelle não quizesse, o nosso *bon vivant* não pôz duvida em forçar uma das janellas da casa, que parecia estar pregada por — colchetes — nos portaes, e entrar, lutar braço a braço com aquelle que elle queria que o acompanhasse, e que certamente o esganaria, se a familia não corresse ao lugar da luta, e o tirasse de commetter talvez um crime maior do que o que havia ja praticado! Sem duvida, que tudo isso foi por *graça*, se bem que a victima ficasse quasi a morrer de cançaço por andar de ha muito tempo doente; pedimos, por tanto, a esse moço, que não repita a graça, por que nem todos poderão atura-lo quando for atacado desse furor divertido.

— Ha duas noites estando rondando o inspector Torres, pelas duas horas, encontrou a porta de um estabelecimento na rua Nova entre-aberta, e dormindo ao balcão o proprietario ou gerente delle a somno solto, como se não houvessem ladrões em terra; felizmente a loja estava intacta, e tanto mais, felizmente, quanto poucos instantes depois a mesma patrulha, perseguia nessa rua a um individuo que passava, evitando cauteloso a policia.

— Na freguezia do Recife, consta-nos que fora um marujo espancado, a ponto de se lhe quebrar a cabeça, e acudir a policia, sem que providencias algumas se dessem; temos dito ja muitas vezes que um subdelegado nada fara' sem que esteja cercado de fieis cumpridores de suas ordens. O Sr. major Seve he uma excellente autoridade, mas vê-se, segundo he constante, muitas vezes contrariado por não ter quem o ajude em seu nobre empenho; isto, porém, não quer dizer que todos os inspectores do Recife sejam omissos no cumprimento dos seus deveres.

— Na mesma freguezia, rua de * * *, dous individuos esmurraram-se publicamente, segundo consta, e feriram-se sem que o inspector desse a menor providencia.

— Agora que parece ir-se desenvolvendo entre as familias o gosto pelas reuniões, e segundo nos consta, tem de dar-se partidas e *soirées*, especialmente no campo, para onde esta festa a concurrencia tem sido extraordinaria, não sera' fóra de proposito dizer duas palavras acerca de um mão costume que por occasião dessas reuniões entre nós constantemente se observa.

Quero fallar do procedimento de certa gente que, para qualquer parte a que sejam chamados, entendem que devem levar todos quantos moram sob o mesmo tecto, até mesmo o cão e o gato.

Se, porém, em qualquer outra occasião tolera-se o abuso de tão massantes e incommodos hospedes, quem podera' soffrer o que em reuniões daquelle genero pratica essa chusma de *meninos*, que de ordinario nellas comparece? Basta uma meia duzia delles para atropellar e incommodar a quantos ahi se acham, inclusive e principalmente os donos da casa.

Elles correm e saltam; não perdem uma quadrilha, tomando muitas vezes o espaço a outras; atiram-se a tudo quanto veem; mexem e remexem; rompem e quebram; emfim nada deixam quieto e socegado.

Seria, pois, conveniente que entre nós se observasse o que em outras partes se pratica, fóra de nosso paiz, e mesmo no Rio de Janeiro, onde até se costuma pôr nos cartões de convite a declaração de que se não levarão meninas menores de doze annos, e meninos de dezeseis. Um baile ou soirée he certamente cousa a que bem se póde dispensar de fazer comparecer meninos. Estes devem brincar e divertir-se em casa, e não em lugares que quasi sempre apenas são sufficientes para os convites que se fazem, e que certamente tão tem por fim a presença dos taes meninos. São gostos; cada um proceda como entender.

— Antes de hontem, pelas 4 horas da tarde, vinham pela estrada do Manguinho tres carros apinhados de homens, que pareciam puxados por furias que procuravam a toda brida as portas do averno, tal era a precipitação com que corriam os cavallos; tudo vinha ebrio! Com difficuldade os viandantes livravam-se de ser esmagados!

— O Sr. Rego Albuquerque deu, no dia de Reis, em seu engenho, no Peres, um brilhante festim, para o qual foram convidadas muitas pessoas distinctas, entre as quaes figurava S. Exc. e o Sr. conselheiro. Esteve, segundo nos informam, a casa do Sr. Rego Albuquerque em todos os sentidos brilhante e concorrida.

— Consta-nos que o Sr. cirurgião Francisco José da Silva pretende levar este anno a festividade de Nossa Senhora da Saude, no Poço, a um ponto de brilhantismo, ordem, e regularidade taes, ainda não postos em pratica em festa alguma naquella localidade. O programma da festa breve o daremos.

— Hospital de caridade, 4 de janeiro de 1857.—65 doentes.
— 5.—Idem.
— 6.—Idem.
— 7.—Idem.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 7 de janeiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Francisco do Espirito Santo e Severino Carlos Meós, ambos por desordem.

E pela subdelegguezia de S. José, Sabino Marques de Araujo, por desordem.

Communicados.

AINDA A ESTRADA DE FERRO D'AGUA PRETA.

No *Diario de Pernambuco* de 25 de julho do anno proximo passado, e, sob o titulo —*Estrada de ferro d'Agua Preta*,— sahio a luz um communicado, no qual mostrei que a direcção geral adoptada para a mesma estrada era anti-natural, anti-economica, contraria aos preceitos da sciencia, aos interesses do paiz e da companhia, e devia ser substituida por outra, a qual indiquei no mesmo communicado, e dimana irresistivelmente da constituição hydrographica e orographica da nossa provincia.

De então para cá as camaras municipaes da villa de Serinhaem e cidade do Rio-Formoso endereçaram ao governo representações no mesmo sentido, e o *Diario* convidou por duas vezes os campeões da direcção adoptada a apanhar a luva que se lhes atirava; porém, nada houve capaz de faze-los descer a arena, o que se deve attribuir a consciencia da ma causa que elles teem de defender, e ao pouco ou nenhum valor dos argumentos que podem apresentar.

Entretanto, como a questao he de interesse vital para essa provincia, cujo futuro economico acha-se, por algum tempo, ligado ao da estrada de ferro d'*Agua Preta*, peço licença para renovar o meu desafio, publicando segunda vez o meu communicado de 25 de julho, e accrescentando-lhe alguns desenvolvimentos em resposta á objecções verbaes que se me fizeram.

Eis o communicado de 25 de julho:

A ESTRADA DE FERRO D'AGUA PRETA.

Nem sempre a linha recta he o caminho mais curto de um ponto á outro.

O systema de meios de communicação, quer se trate de estradas, canaes ou caminhos de ferro, que corresponda ás necessidades de qualquer paiz, nada tem de arbitrario, e deve satisfazer ao mesmo tempo á certas regras geraes, á certos *minimums* de pendores, despezas e distancia, que o tornam consequencia necessaria das circumstancias hydrographicas e corographicas do paiz de que se trata.

Podem fazer-se, e tem-se feito em varios paizes vias de communicação fóra destas condições naturaes, porém, o resultado ha sido immediato, o transito as abandonou assim que foram abertas as vias naturaes, e ficaram inutilisados os milhões gastos com estas obras artificiaes.

Ora, esta provincia apresenta uma configuração especial e d'onde dimana irresistivelmente o systema de meios de communicação que lhe ha destinado a natureza: compõe-se ella de dous planos inclinados, o primeiro, que sobe rapidamente do nascente ao poente, desde a costa do mar até as cabeceiras dos rios *Capibaribe*, *Ipojuca* e *Una*; o segundo, que unindo-se ao primeiro, sobe de S. a N., das margens do *S. Francisco* ás fraldas da serra do *Araripe*, onde divide esta provincia com a do *Ceará* e as aguas da ribeira do *S. Francisco* com as da ribeira do *Jaguaribe*.

He regra geral que, executadas que sejam as vias de communicação naturaes, o transito acompanha as aguas; por isso, em razão da sua posição especial, esse segundo plano, aliás pouco povoado e cultivado, tem varias direcções para o transporte de seus productos; o *S. Francisco*, para cujas margens he o seu declivio natural, e de lá a navegação do rio ou a provincia da *Bahia*. A' ribeira do *Jaguaribé*, com a qual confina na parte norte, e emfim as nossas ribeiras do *Capibaribe*, *Ipojuca* e *Una*, ou as dos rios alagoanos.

Quanto ao primeiro plano inclinado, o qual comprehende onze das nossas treze comarcas, e constitue pela sua população e riqueza a quasi totalidade da provincia, não tem elle escolha para o transporte dos seus productos, os quaes hão de procurar necessariamente os nossos portos do littoral.

Ora, do vertice desse plano inclinado, e ramificando-se ao infinito logo que attingem a região chamada da matta, descem, acompanhando os nossos rios, até pouca distancia do mar, uma multidão de serras e serrotes, geralmente de formação primitiva, *Goseiss* e *Granito*, que continuos em toda a sua extensão, acabam ao aproximarem-se da costa por oiteiros argilosos desligados ou reunidos por batentes *Seuils* mui baixos e faceis de se atravessarem. Basta esta particularidade para ver-se que o nosso systema de vias ferreas não pode ser senão uma estrada geral parallela ao mar, e atravessando as diversas ribeiras, na altura em que os serrotes que descem do centro, ja apresentam soluções de continuidade, e dahi ramificações que sobem pelas ribeiras dos principaes rios até os limites do plano inclinado. Esta estrada geral que atravessa os terrenos mais cultivados da provincia, e passa nas immediações de todos os centros principaes da população e commercio, mais cedo ou mais tarde, não póde deixar de ser executada pelo governo imperial, e prolongada nas provincias visinhas, pois, além da sua grande importancia commercial para ligar as ramificações das diversas ribeiras, apresenta elle immenso interesse politico no caso de guerra maritima para conservação das communicações rapidas entre as diversas provincias e a capital do imperio.

Isto posto, trata-se de ligar por uma estrada de ferro o *Recife* com a ex-villa d'*Agua Preta*, sita na margem direita do rio *Una*; que direcção deve tomar semelhante estrada? A solução do problema he claramente indicada pelas considerações acima expendidas: deve-se executar a parte da estrada geral da costa que vai do *Recife* para o sul até encontrar a ribeira do *Una*, e dahi a ramificação de *Una* até a' villa d'*Agua Preta*. Querer procurar a linha recta, cortar as ribeiras dos rios e riachos nos lugares onde as serras e serrotes ainda são continuos e pedregosos, he ir de encontro a todos os principios da sciencia, a todas as conveniencias naturaes, he fazer uma estrada inteiramente artificial, mui dispendiosa, com escavações enormes, e na qual he preciso admittir grandes pendores que multiplicam as causas de ruina e exigirão avultada despeza de combustivel, uma estrada que não acha lugar em systema algum de vias ferreas para a nossa provincia, e que, no estado actual da região que atravessa a presente, além do mais, o inconveniente de passar por terrenos pouco cultivados e povoados, longe de todos os centros de população e commercio do sul da provincia, e por conseguinte, só tera' para transportar, ao menos nos primeiros annos, productos insignificantes, e poucos ou nenhuns passageiros.

Pelo contrario, a direcção natural acima indicada, a qual depois de atravessar o *Pirapama* no lugar onde o actual projecto quer atravessa-lo, segue pelos engenhos *Campo Alegre*, *Algodoaes*, *Massangana*, *Meio*, *Penderama*, *Trapiche de Ipojuca*, *Boacica*, *Pindobinha*, *Caité*, *Genipapo*, *Bom Jardim*, *Anjo*, *Trapiche de Serinhaem*, *Machado*, *Pedra*, *União*, *Perereeas*, *Mamucaba*, *Ilhetas*, *Mascate*, *Piabas*, *Jundiá*, *Angicos*, *Sauhe* e mais engenhos da margem esquerda do *Una*, pouca ou nenhuma difficuldade apresenta, pode ser feita sem grandes aterros nem excavações, com declivios inferiores a meio por cento (donde resulta economia na conservação e no combustivel,) atravessa os terrenos mais povoados e cultivados da provincia, passa junto de todos os centros da população e commercio do sul da provincia, *Ipojuca*, *Nossa Senhora do O'*, *Serinhaem*, *Rio Formoso*, *Barreiros*, e offerece desde ja' productos de passageiros. Alem disto, com uma ramificação de menos de quatro leguas na margem esquerda do *Ipojuca* (ramificação que prolongada ao depois até *Gravatá*, tomara' todo o commercio da Catinga), alcançara' a villa da *Escada*, e com outra ramificação de uma legua apenas, pelos terrenos planos que se estendem de *Mamucaba* a *Tamandaré* terá a sua disposição esse porto, o melhor de toda a provincia, ficando dest'arte habilitada a transportar das matas d'*Agua Preta* os generos pesados, cujo valor não he sufficiente para pagar a despeza de combustivel até o *Recife*, mas podem admittir a despeza da descida da ribeira do *Una* e embarcar em *Tamandaré*, hoje, para os portos do imperio, e breve para todos os portos do mundo, pois mais cedo ou mais tarde, o governo não podera' deixar de conceder a *Tamandaré* o privilegio da exportação directa.

Os argumentos que se podem apresentar contra as ideas que acabo de expender são os seguintes:

1. A extensão a percorrer he maior.

2. Sendo a linha menos central e mais proxima ao mar atravessa terrenos que ja' tem certas facilidades para o transporte dos seus productos.

Porém esses argumentos não procedem, porque, alem das mais vantagens, a direcção natural que eu sustento, exige muito menos despeza por braça corrente, e como a despeza especial da via ferrea, no caso de um só trilho, não pode exceder a' quarta, ou quando muito a terça parte do custo total, a economia feita nas obras accessorias e de terra, faz mais que compensar o augmento de distancia, e quanto a proximidade da costa, o argumento só valeria alguma cousa se o caminho de ferro de *Agua Preta* fosse o unico que houvesse de ser executado na provincia, se os engenhos que se acham na direcção adoptada não podessem alcançar as estações da estrada de ferro na direcção que eu proponho, e se emfim houvesse indispensavel necessidade de sacrificar os interesses do imperio, da provincia e tambem dos accionistas da companhia, ao augmento de valor que deve dar a passagem da estrada de ferro aos engenhos e engenhocas do centro da freguezia da *Escada*.

Em resumo direi:

1. Que a linha adoptada pela *Escada* não pode entrar em systema algum geral de vias ferreas para a nossa provincia.

2. Que atravessando terrenos pouco povoados e cultivados, e passando longe de quasi todos os centros da população e commercio do sul da provincia, não offerece por ora productos e passageiros senão em quantidade insignificante.

3. Que encontra muitas difficuldades, exige excavaçoes immensas, (algumas de cem palmos de altura) onde podem e devem encontrar-se lagedos de pedra, cuja extracção exigira' muito tempo e dinheiro.

4. Que obrigada a admittir grandes declivios de um por cento tera' de fazer grandes despezas de conservação e de combustivel.

5. Que não tem importancia politica, ao passo que com o mesmo dinheiro pode-se levar a estrada de ferro a *Agua Preta*, aproveitando os melhores terrenos, passando pela região mais rica, cultivada e povoada da provincia, a pouca distancia de todos os centros de população e commercio, com pendores e excavações diminutas, e a immensa vantagem de realisar parte de uma estrada geral de immensa importancia politica e de fazer uma obra que, com menos custeio e maiores rendimentos provaveis, faz parte integrante do systema natural de vias ferreas que a natureza marcou para esta provincia e presta-se a todas as ramificações futuras; sendo até muito provavel que as economias da nova direcção sejam sufficientes para se executarem desde ja' as ramificações de *Tamandaré* e da *Escada*.

Tenho, portanto, a' favor da direcção que indico os interesses geraes do imperio e da provincia, e tambem os dos accionistas da companhia que tem grande vantagem em aproveitar desde ja' o movimento commercial existente, até que chegue o hypothetico augmento da producção dos lugares ermos e incultos do interior. Oxala' possa a opinião publica, juiz soberano em todas as questões, adoptar essas minhas idéas, e, exigindo as modificações que suggeri na direcção geral da estrada de ferro de Agua Preta, diminuir dest'arte o custeio da empreza, augmentar-lhe os rendimentos, e minorar para a nossa provincia o pesado sacrificio da garantia de juros, que tão patrioticamente aceitou.

Piranga 21 de julho de 1856.

Henrique Augusto Milet, engenheiro civil.

Duas objecções me foram apresentadas: a primeira, (ja' prevista no communicado) he ser minha direcção menos central que a outra, e, portanto menos util; a segunda he relativa a uma pretendida impossibilidade que haveria em mudar-se a direcção adoptada, por ja' haver contrato e principio de execução: Responderei novamente a ambas.

Qual he o fim do caminho de ferro d'*Agua Preta*? he incontestavelmente pôr em communicação com o littoral da nossa provincia, essas quatrocentas leguas da bacia do *S. Francisco*, que as cachoeiras separam do mundo commercial, e foi escolhida a ex-villa de *Agua Preta* para uma das estações, afim de chamar a população para essas matas famosas onde *Vicente de Paula* por muito tempo zombou das forças de duas provincias, onde *Caetano Alves* e *Pedro Ivo* deram que fazer ao governo; onde existem nas mattas virgens de *Jacuhipe*, do *Espinho* e da *Serra de S. João*, vasto espaço onde se pode desenvolver a cultura da canna, e a fazenda publica vender muitas leguas de terras devolutas. (se cuidar em demarca-las antes que se acabe a estrada.)

Para alcançarem-se esses momentosos resultados, he que os governos geral e provincial resolveram-se a um sacrificio, que muita gente reputa acima das nossas forças, e que nos corre a obrigação de minorar quanto for possivel, escolhendo do *Cabo* a *Agua Preta*, (como se fez do *Recife* ao *Cabo*) a direcção que exigir menos despezas, e depois de feita abranger mais productos com menor custeio. Ora, essa direcção he incontestavelmente a que eu indiquei no meu communicado; a adoptada he mais cara, tem mais pendor, exige maior custeio, offerece menos productos, e ameaça seriamente o nosso futuro, com a unica vantagem de atravessar o centro da freguezia da *Escada*, a qual comprar-se-hia toda com a metade do dinheiro que custa a estrada, e cujos engenhos acham-se em melhores circumstancias, pela mor parte dos de *Pão d'Alho*, *Limoeiro*, *Bom-Jardim* etc., e ainda achar-se-hão nas melhores condições possiveis, quando depois de feita a estrada pela direcção que indiquei, encetarem-se as ramificações pelos valles do *Ipojuca* e *Serinhaem*.

Quanto á impossibilidade da modificação nos contratos, he mera phantasia, pois verificada que seja a vantagem da minha direcção, provado que offerece mais facilidades de execução, menos custeio e maiores rendimentos, nada oppõe-se á que o governo, a companhia e o empreiteiro, todos interessados na mudança, concordem nessa modificação que em summa não passa de caso previsto no contrato, *mudança alem de uma milha da direcção primitiva*, e não traz comsigo perda nem demora alguma, pois não existe ainda trabalho algum de execução alem da villa do Cabo, o empreiteiro ainda tem serviço por muitos mezes a' quem da mesma villa, e a minha direcção, podendo emendar-se na outra na altura do *Cedro* ou do *Botó* não se perderia absolutamente parte alguma das ja' esboçadas, pois o pequeno serviço executado do *Cedro* a' villa serviria para a futura ramificação do *Pirapama*.

Quanto a indemnisação dos terrenos, não faria isto questão, pois os proprietarios de *Ipojuca*, *Serinhaem*, *Rio Formoso* e *Una*, não tem menos intelligencia e patriotismo que os da Escada, e estão promptos tambem a não exigir indemnisação alguma pelos terrenos de que precisar a via-ferrea.

Concluirei com algumas observações geraes: a excepção dos habitantes das localidades que devem atravessar uma ou outra das direcções, a opinião publica pouco se tem preoccupado com essa questão, que, entretanto, talvez decida por muito tempo do nosso futuro, e mil vezes mais importancia tem para nós que qualquer eleição de deputados e senadores.

Com effeito, para desenvolver os nossos recursos naturaes, precisamos não de uma, porem de muitas estradas de ferro; ora, se como he muito provavel o rendimento bruto do caminho de ferro pela direcção adoptada não der para o custeio, não só o governo geral e a provincia carregarão com a totalidade da pesada garantia de 7 por cento, que tanto nos ha de atrazar nos mais melhoramentos de que precisamos, como a companhia, dando os 7 por cento aos accionistas, terá de supprimir os deficits annuaes por emprestimos, cujos juros irão esgotando-lhe os recursos e absorvendo-lhe o capital até ao ultimo termo de toda a empreza mal combinada e fundada sobre bases erroneas, o fallimento, e neste caso pergunto eu, se não sera' quasi impossivel fazer-se nesta provincia outro caminho de ferro por mais vantajosa que possa ser a empreza? Sera' possivel obter novamento a garantia do governo? Certo he que não!

He verdade que algumas pessoas, cuja opinião não póde deixar de ter muito peso, dizem que o governo garantio aos accionistas 7 por cento, e por isso, alem desse dinheiro, deve occorrer a qualquer deficit da receita, porem, neste caso, ainda mais triste fica nossa situação, pois mais pesados são os sacrificios, e se nesta conformidade tiver o governo de pagar annualmente alem dos juros estipulados, mais algumas centenas de contos, que magnifico pretexto para as folhas e deputados da opposição fulminarem o gabinete, e accusarem os ministros de terem compromettido a fortuna publica, e talvez para exigirem decisões taes que nos façam perder o credito de que felizmente gozamos na *Europa*?

Em summa, seja qual for o peso que cada um attribua a estas considerações, parece-me que todas as pessoas de boa fé confessarão que o negocio merece ser reconsiderado; e, pela minha parte, affirmo que póde se-lo sem suspender-se, sem perder-se nada do que está feito, e com vantagem para todos, menos talvez para o amor proprio de quem indicou a direcção que foi infelizmente adoptada, sem informação de repartição competente, sem exame contraditorio, sem nenhuma das formalidades que costumam ser empregadas em negocios desta natureza, e nestes termos appello segunda vez para a opinião publica e poderes do estado.

Henrique Augusto Milet, engenheiro civil.

Cabo 3 de janeiro de 1857.

O ESTYLO HE O HOMEM.

Mui ajustado e certo he o dito do eloquente Buffon —O estylo he o homem inteiro;—vemo-lo constantemente realisar-se, e bem quadra com a excepção em que entre os antigos, era tomado o estylo, designando a agulha ou ponteiro, que servia para traçar os caracteres. Para que saibamos dos sentimentos, idéas, e educação de um homem, basta que ouçamos algumas palavras por elle proferidas, ou antes que dellas nos apossemos depois de escriptas; civel ou grosseiro, nobre ou vil, bom ou perverso, he inegavel que facilmente se da a conhecer e falizmente para a humanidade, d'entre os muitos meios de se conhecerem os homens dignos de attenção e de homenagem, ou de repulsão e desprezo, o mais importante he a palavra escripta; no calor da paixão, na effervescencia de sentimentos variados e imprevistos pode o homem (e muitas vezes succede) dar a seu espirito um caracter differente do que na realidade tem, e então os que possuem o sentimento da dignidade em grão elevado sabem desculpar, se não perdoar asserções offensivas e injustas; quando porem a reflexão deve ter presidido as manifestações desses sentimentos e paixões, então por mais que se esforçe o homem generoso não pode deixar de censurar e protestar contra seu autor, que movido, se não por um requintado espirito de maldade, ao menos por um caracter bilioso, intrigante e mesquinho desça da condicção em que deve estar todo o homem se baixar ao papel digno só daquelles a quem faltam os principios de educação, o conhecimento da lei mais sagrada da honra e o mais nobre sentimento d'alma.

He infelizmente o que vemos realisar-se com o o autor do communicado, que sob o titulo de—petisco presidencial—vem publicado em o numero 1252 do *Liberal Pernambucano*, acompanhado da transcripção de um artigo do *Diario de Pernambuco*. He um communicado todo de notas, que bem quadra a seu autor, que he de nota; he um quadro vivo e variado dos sentimentos e caracter inconstantes de seu autor; he o espelho em que se acham reflectidas todas as visões e phantasias que de continuo perseguem o espirito do communicante; he a explosão de harpa dissonante das cordas das fibras de um coração malevolo, tocado por mãos de ferro, tao negras quanto o genio que encobre uma pele branca: quem o lê revolta-se pelos sentimentos mesquinhos, pelas paixões vis, que dominaram a sua confecção; quem o lê não pode deixar de lamentar que os latidos de um cão goso procurem com toda sua rouquidão e embaraço offender a quem se acha muito elevado para que possa ser por elles feridos.

O autor do communicado julgou-se offendido com o titulo de mestre em descompostura; entendeu que não era o mais proprio para o seu caracter orgulhoso, porque no pensar do visconde de Cayrú para descompor, qualquer he mestre; manifestou-se de modo tal que faz jus ao titulo de grão-mestre dos calumniadores perversos, e desta vez parece ter reflectido de modo a poder tomar a resolução que tomou de aspirar, e obter tão subida honra, digna por certo, não de quem recebe incumbencias, mas de quem se acha agarrado a risonha e agradavel idéa de alguma têta provincial, senão geral, com que se lhe tenha dado movimento á lingua, e que de prompto ficou gravada na memoria do homem de concepção facil e de imaginação viva, que, no dizer do recommendavel escriptor, constitue o homem de temperamento bilioso, e que pela mesma facilidade de concepção e viveza de imaginação, teve de transpor a época de realisação para collocar ao impressionado communicante na triste necessidade de por ella esperar por tanto tempo, quanto já a mais de uma têta esteve agarrado.

He, pois, no caracter do grão-mestre dos calumniadores perversos que se apresenta o communicante, e parecendo não adormecer, nem se afogar com tanto maldizer, deixa ainda entrever que aspira uma mais elevada condecoração, embora tenha de ser representada por um papelão encorpado preso ao pescoço; nesse caracter faz allusões a pessoas que frequentam ao Sr. presidente da provincia, emprestando-lhes mazellas e crimes só proprios do communicante, e por tal forma se pronunciou, que a dizer a verdade, para qualificar o conceito de alguem basta toma-lo por juiz, e então asseverar que depois dos ditos—morreu o Neves, passou o Pereira—, basta dizer-se com prova de justiça—qualificou o aleng—: he por isto que o communicante julga-se com direito a ser logico e a raciocinar como homem de sua tempera, julgando os mais por si, dando-lhes nomes os mais vergonhosos; tornou-se tirador de argolinhas, e se quer o communicante, o campo he franco e proprio para cevar seu genio, não trepide, faça claras essas allusões, tenha a franqueza de se desencapotar que então sera forçado a respeitar as reputações alheias a despeito de declarar-se defunto com choro.

O Sr. presidente da provincia he o alvo a que principalmente o communicante dirige suas calumnias, considerando-o como autor do artigo por elle transcripto: faz pasmar que o espirito de interesse levasse ao communicante a lançar-se na mais violenta diatribe contra o Sr. Teixeira de Macedo, a ponto de não duvidar offende-lo em sua honra, ousando dizer que os bailes dados por S. Exc. eram a custa do dinheiro da policia secreta, e que o impolso por elle dado a estrada de ferro desta provincia com preterição da da Bahia, fora devido a 70 ou 80 contos que della percebeu, para construir sua fortuna! Ha accusações tão calumniosas e tão torpes que basta a sua simples enunciação para a completa dispensa de qualquer defeza: as que fez o communicante ao Sr. Macedo são sem duvida desta ordem, e se assim não fôra não estariamos longe de acreditar um boato que mereceu as honras do dia, fazendo caber a pecha de parricida a aquelle que por seus precedentes, indole e talvez por seus interesses, não trepidarse em realisa-lo. Emfim, se o estylo do communicante não nos convencesse de quem elle he, teriamos de affirmar de que não era o de um Pernambucano; mas infelizmente o estylo he o homem, e nós conhecendo o communicante pelo seu estylo, nos vemos na dura necessidade de confessar que he Pernambucano, mas que he um Pernambucano degenerado.

M.

DA LONGEVIDADE.

He opinião na sciencia de Hypocrates que; as regiões frias, como no norte da Europa, offerecem repetidos exemplos de longevidade; e pelo contrario nos paizes intertropicaes a vida quasi sempre he curta. Que o termo medio entre o luxo e a rudeza apresenta tambem grandes exemplos de longevidade, dando bem á conhecer que a proporção que o homem se torna «feliz,» acercando-se de fausto, abrevia por um modo rapido a existencia: assim como aquelle que para viver se expõe á grandes fadigas.—Accrescenta-se ainda que: um nascimento feliz e a tempo, a educação phisica e moral, e a maneira de viver, influem poderosamente na prolongação da vida.

Eu porem entendo que nada disto he exacto, e que a medicina neste ponto he tão especulativa como nos mais. Sera porque não sou illuminado? não duvido.

Bom he que se faça escolha de alimentos sãos, e que se busque um exercicio proporcionado as forças de cada um. Vive-se assim melhor, mas não se segue que por viver-se melhor, se viva mais. Um nascimento temporão deve influir sobre o principio vital, porque só ao tempo assignalado pela natureza he permittida a perfeição das partes e propriedades do corpo humano. Consolidado o principio vital, logo nos primeiros tempos da infancia, me parece que dahi por diante tudo corre regularmente, e em nada mais deve influir acerca da maior ou menor duração da vida. Dizem que Voltaire naceu extenuado e fora de tempo, entretanto Voltaire viveu muito. He que essa cobertura unctuosa que cobre a pelle da criança de tempo não he cousa de tanta valia como a medicina faz acreditar; nem tão pouco essas unhas curtas e essa metade do corpo acima do umbigo, como se observa nas crianças de fora de tempo, merecem attenção alguma para uma vida longa. Tudo isto sera muito para os primeiros tempos da infancia, onde a mortalidade he immensa; mas eu cuido que passada esta crise, na qual o genero humano perde talvez a terça parte da sua reproducção, dahi por diante tudo marcha do mesmo modo, tanto para o que nasceu de tempo como fóra de tempo.

Parece mesmo que a natureza, procurando remediar a falta que houve no nascimento temporão, da' ao que assim veio a' luz um maior desenvolvimento phisico na idade adolescente.

A respeito da educação phisica e moral, ninguem a tem melhor e mais systematica do que os soberanos, e depois delles as pessoas de opulencia. Entretanto nem uns nem outros são os que mais vivem. Sera' porque o luxo de que estão rodeados neutralisa os effeitos daquella educação? sera'...

Quanto porem aos climas frios, neste ponto aventura a medicina uma observação pouco confrontada. Se ella tivesse entrado no nosso Cariry Velho, não asseguraria que a Suecia, Noruega, Finlandia, Russia, Dinamarca etc. são paizes que mais casos de longevidade apresentam. Duvido mesmo que essa celebre aldeia Renda, n'Allemanha, offereça um esqualrão de velhas «mais velhos» nem mais luzidos que o do Cariry, nem mesmo que o seu obituario tenha registrado tantas e tão crescidas idades. Entretanto he o Cariry um dos pontos mais quentes do Brasil, e onde uma occupação por demais laboriosa veda aos seus habitantes essa cuidadosa educação, um dos mais importantes auxiliares que contribuem para a —vida longa,—como propala a medicina.

Se os factos são tudo nesta sciencia, o seguinte «abreviado» cathalogo, garantido pelas melhores informações, que pude colher, testifica o que acabo de reflectir:

Vivos.

1 Manoel Freire (das Porteiras) conta 130 annos.—He vaqueiro, e ainda faz grandes africas a' cavallo.

2 Victorino de Freitas Cavalcanti conta 110 annos.—Anda a' cavallo e pensa que ninguem monta melhor que elle.

3 José do Rego conta 105 annos.—Vive robusto.

4 Antonio José Perna-Quebrada conta 105 annos.—Apezar dos grandes contratempos da sua vida, tem robusteza e juizo.

5 Francisco Pereira de Araujo conta 101 annos.

6 Dionizio Dias Pereira conta 100 annos.—He um dos maiores demandistas de Campina-Grande.

7 Fidelix Ferreira conta 100 annos.—Vive forte e são.

8 Vicencia Maria da Conceição conta 100 annos.

9 João Gomes de Amorim conta 99 annos.

10 Amaro da Costa Romeu conta 98 annos.—Tem pouco censo.

11 Antonio José Pereira conta 97 annos.—Tem uma robusteza de moço, e fica bastante irado com quem lhe chama girimun, desandando por este motivo a mais tremenda descompostura.

12 Francisco Alves Bezerra conta 97 annos.—Vive robusto, apezar de ter cahido com uma thesoura da coberta da matriz da villa de Campina Grande, quando se tratava da sua edificação.

13 Manoel do Nascimento vive com 97 annos.

14 Joaquim Alves Bezerra vive com 96 annos.—Antes da enfermidade que agora a sorprendeu, trajava de homem quando montava a cavallo no que era perita..

15 Joaquim Manoel do Nascimento vive com 95 annos.

16 José de Figueiredo, vive com 91 annos.

17 José Correa, vive com 90 annos.

18 João da Costa Aragão. vive com 90 annos.

19 João do Rego, vive com 90 annos.

20 Rosa Maria da Conceição, vive com 90 annos.

21 Victoriano Gomes de Moraes, vive com 90 annos.

22 Adriana Maria da Conceição vive com 90 annos.—He casada com Manoel Pereira Pinto de 86 annos de idade, o homem mais forte e mais sensato que eu conheço.—Possue bastante gado em Santa Rosa e o conhece todo pela côr.

23 Ignez Gomes de Farias vive com 90 annos.

24 Francisco Pereira Pinto vive robusto com 90 annos.

25 Antonio Gomes de Farias vive com 90 annos.—Tem robusteza e censo.

26 Antonio Luiz de Barros vive com 81 annos.

27 Francisco Filgueiras Cavalcanti vive com 81 annos.—He prodigo e extravagante como um rapaz de pouca idade.

Mortos.

1 João Gonçalves morreu com 136 annos, havera' 4 annos, em seu perfeito juizo

2 Maria de Mello morreu com 130 annos em seu perfeito juizo.

3 Maria de Jesus morreu com 128 annos em caducidade.

4 Gabriel Gomes Pereira morreu com 120 annos.

5 Custodio de Oliveira Ledo morreu com 120 annos.

6 Simiana Pereira de Araujo morreu com 120 annos.—Era admiravel fiandeira, ainda mesmo nos ultimos tempos da sua vida.

7 Francisco José de Andrade morreu com 115 annos.

8 Damiana Lopes de Siqueira morreu com 114 annos, deixando grande descendencia.

9 Amarinha Pereira de Araujo morreu ha 3 annos com 106 annos.—Foi a progenitora da familia «Catolé» nos Pocinhos.—Conta-se mais de 500 pessoas da sua descendencia!

10 Manoel do Nascimento de Almeida Braga morreu ha 1 anno com 106 annos.

11 Thereza de Oliveira Ledo morreu com 100 annos.

12 Raimundo Freire de Oliveira morreu do cholera com 100 annos deixando 130 netos!

13 Rita Maria da Conceição morreu do cholera com 100 annos.

14 João Pereira de Oliveira morreu com 100 annos.

15 Leandro Ferreira da Conceição morreu com 100 annos.—Ainda nessa idade era um cabido de armas.

16 Manoel de Figueredo morreu com 98 annos.

17 Hilario da Costa Romeo morreu com 96 annos.

18 Ignacio Barbosa Barreto morreu com 96 annos.

19 Maria [illegible] Nascimento morreu com 95 annos.

20 Pedro [illegible]arinho morreu do cholera com 90 annos.

21 José Pereira de Araujo morreu do cholera com 87 annos.

22 José Gon[illegible] de Farias morreu com 85 annos.

23 Mathias [illegible]raldo de Mello morreu com 82 annos em janei[illegible] deste anno, extenuado de cansaço por querer sust[illegible] tar 70 vaccas neste verão sem prejuizo d'uma só. Deixou 80 netos e 56 bisnetos, era genro da afam[illegible] a Amarinha Pereira de Araujo, acima referido.

24 Fedelix d[illegible] Silva morreu ha 6 mezes com 112 annos.—Não v[illegible] moça que por ella não se desmanchasse de amor[illegible]

ERRATA.

No communi[illegible] do assignado *Liberal Genuino* na linha primeira [illegible] lugar de—Quando, impeidos pellos nobres etc.—le[illegible]-se—Quando, impellidos pelos mais nobres etc. etc.,—na linha 105, em lugar de despeitados e ratados—lêa-se—despeitadas e raladas—linha 116—nos levaram—lêa-se nos levou.

Correspondencia.

Senhores redactores:—Permittam-me Vmcs. que ainda por esta vez recorra a seu jornal para manifestar o grande jubilo, e extraordinarias alegrias, que me occasionou a recepção de umas cartas a mim dirigidas por meu especial e intimo amigo o Dr. Francisco Carlos Brandão, na qual me participa que se acha eleito deputado a' assemblea geral

ILEGIVEL

MUTILADO

pelo decimo terceiro circulo, na comarca da Boa-Vista, para onde seguio. Louvores sejam dados aos distinctos e sizudos Boavistanos, que souberam recompensar o merito do tão distincto propugnador dos direitos do povo, daquelle mesmo que assistindo as sessões da camara nos annos de 1853 a 1856, em occasião alguma deixou de manifestar com franqueza suas opiniões, e ja mais deixou de defender os importantes interesses da nação, as artes, o commercio, e as industrias. São provas cabaes desta verdade os trinta e dous discursos proferidos na camara, por esse eloquente deputado, nos quaes se mostra a dedicação, desinteresse com que advogou a causa de seus constituintes, tanta abnegação he hoje bem rara neste tempo, quando muitas vezes as ambições egoisticas fazem abafar os desejos de gloria, e os sentimentos de patriotismo.

Conspicuos Boavistanos de todas as cores politicas, eu vos envio meus parabens pela acertada escolha para deputado pelo vosso circulo; a vós me dirijo como membro da sociedade brasileira, e agradeço de minha parte a brilhante votação que conferistes ao illustrado Pernambucano Dr. Francisco Carlos Brandão. Em verdade, Srs. redactores, foi tal o acolhimento que encontrou o meu amigo Brandão entre os honrados Boavistanos de todos os partidos, que compondo-se o circulo de tres collegios, elle teve n'um a unanimidade, que foi o de Santa Maria da Boa-Vista e Cabrobó, no outro apenas perdeu dous votos, e no outro perdeu tres, sendo os eleitores liberaes e guabirus, mas todos com enthusiasmo reelegeram o deputado por merecimento.

Dignem-se pois, Srs. redactores, de aceitar em suas columnas essas mal traçadas linhas com o que farão favor a seu constante leitor

José Brasilino da Silva.

Recife, 8 de janeiro de 1857.

Publicações a pedido.

AOS MEUS ASSIGNANTES E AO PAIZ.

Tres annos são passados, que dei principio a publicação do *Brado do Povo*, arrastando as maiores defficuldades possiveis a condição humana. Tenho soffrido as mais inauditas ingratidões de muitos que se deziam meus amigos e aliados dos principio Democraticos.

Perseguido assim pude publicar o *Brado* até a 5.ª serie; porem augmentando as defficuldades, não pude continuar a sua publicação, a falta de um prélo de ferro, apenas possa comprar o que ja se acha negociado, publicarei regularmente.

Tenho estudado noite e dia a posição milindrosa em que se acha o paiz, e o vejo mergulhado no oceano de terriveis calamidades. Portanto, sempre estarei prompto a prestar meu fraco contingente, té onde permittirem minhas debis forças.

Tenho feito tudo afim de ver se posso continuar ja na publicação da gazeta; porem vejo que só he possivel tendo uma typographia sobre minha direcção.

Estava publicando na typographia do Sr. Dr. Barros, mas não foi possivel continuar, pois todos sabem quanto os desmanchos do dito senhor.

Entretanto estou trabalhando com todo esforço compativel as minhas forças afim de em breve sahir o *Brado*.

Estou muito animado, visto ter promettimentos de amigos de Goianna, e de outros lugares: espero por tanto decidida acquisição. Então exprimirei franca e livremente meus pensamentos.

Se não conseguir a compra do prélo, retirar-mehei por mezes da imprensa, até que possa comprar. Irei trabalhar, meditando sempre seriamente nos males da patria, então quando despozer de recursos para a compra de uma typographia, voltarei forte e energico a discutir os principios que desde minha infancia advogo.

Não me acho cansado, nem deixo de ser republicano. Não obrigarei jamais os principios que podem trezer na America a pura liberdade; mas para isto não quero a revolução armada, admitto e abraço a discussão franca e leal para chegarmos ao complemento, ou do principio republicano, ou do realista; esperando que da discussão lenta e reflectida venha o triumpho de um ou de outro systema de governo.

Creio nos principios da philosophia christãa, e como verdadeiro catholico estão elles indentificados em meu coração; mas não quero que se precipitem os acontecimentos: tornando assim morosa a marcha do progresso emancipador.

Entrego minha vida de escriptor publico apreciação de Pernambuco, e do Brasil inteiro.—A excepção de algum inimigo gratuito e pequenino, ninguem dirá que ultrapassei os umbraes da verdadeira independencia de um fiel advogado do povo.

Minha pobre penna, até hoje ao escrever essas linhas, não foi nem he mercenaria do poder. Portanto, me julgo com direito salvo de voltar a imprensa quando me achar opportunamente habilitado dos meios necessarios.

Espero nos meus amigos, que coadejuvaram; pois bem sabem que a não ter uma typographia, não poderei dar uma publicação regular ao *Brado*: por tanto nelles confio.

Não recebi dinheiro do governo, nem de pessoa alguma para não escrever: estou puro: até hoje, ninguem me poderá lançar em rosto.

Heide fazer tudo para não viver nas costas dos amigos: empenharei pela ultima vez todos os meus exforços.

Em todo terceneio da publicação do *Brado*, me achei com alguns amigos verdadeiros é didicados a causa do progresso social.

Minha resignação a 5 annos, he bem patente e creio que nem uma falta cometti que me possa dislustrar.

Queiram, senhores redactores, do *Diario* publicar esta minha exposição. Espero a transcripção pelos jornaes que me quizerem louvar.

Recife 2 de janeiro de 1857.—*Romualdo Alves de Oliveira*, redactor do *Brado do Povo*.

AO DIA DO NATAL.

Do Menino Deos Jesus
Eu saudo o nascimento
Elle he filho de Deos vivo,
E do universo portento.

Filho da Virgem Maria
Por obra do Espirito Santo,
Esse Deos que he nosso pai,
E que no céo pode tanto

Velle sobre a humanidade
Que sem Deos não tem valia;
Por amor do Padre Eterno,
E da Conceição de Maria.

Eu saudo o nascimento
Do Menino Deos Jesus,
Que p'ra redempção do mundo
Quiz morrer em uma cruz.

A mãi passada de dores
Terna, ao filho contemplava
Q'entre tormentos, ao pai
Seu espirito entregava.

Do sepulcro que o guardou
Rasgando-se o denso véo,
Surgio ao terceiro dia
Subindo direito ao céo.

A direita de Deos Padre
Existe com magestade,
Formando com o Espirito
A Santissima Trindade.

Ao Deos que he nosso pai
A quem tanto nos devemos,
E que a cada momento
A sua lei esquecemos,

Humildes peçamos hoje
Que pelo seu nascimento,
De nossas continuas culpa
Nos de arrependimento,

P.

Em 25 de dezembro de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—313 rs. por libra.
Desconto de lettras—9 % ao anno.
Assucar mascavado americano—a 2$380 por arroba com sacco.
Dito dito purgado—3$[illegible] por arroba com sacco.
Frete para França—25 frs. e 10 por 0|0 por tonelada.

Frederico Robilliard, presidente.
B. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 a 28 1|4 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.

Disconto de lettras, de 8 a 10.	
Dito do banco—8 a 10.	
Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	55:343$478
Idem do dia 8 . . .	18:703$156
	74:046$634

Descarregam hoje 9 de janeiro.

Barca ingleza—Medora—ferro.
Brigue inglez—Joshua Mary—mercadorias.
Barca sueca—Bloome—farinha de trigo.
Brigue inglez—Glaucus—bacalhao.

IMPORTAÇAO.

Palhabote nacional «Piedade» vindo do Assú, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte:

1:074 alqueires sal, 400 molhos palha; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	2:339$645
Idem do dia 8 . . .	1:405$610
	9:745$216

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	741$123
Idem do dia 8 . . .	$
	741$123

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE JANEIRO DE 1857.

Falmouth—Brigue hamburguez «Otto», Heinz Brun & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Caual—Barca ingleza «Entreprese», Sanders Brothers & Companhia, 2,400 saccos assucar mascavado.
Cork—Barca ingleza «Cypress», Saunders Brothers & C., 550 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Navaes & C. 55 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 13 saccos gomma.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», diversos carregadores, 131 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», diversos carregadores, 89 cascos mel, 167 couros salgados.
Havre—Barca franceza «Sirene», Lasserre & C., 2,000 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Antonio José de Castro, 49 cascos mel.
Breakwalter—Patacho americano «Echo», Rosfron Rooker & Companhia, 872 saccos assucar mascavado.

Exportacao.

Aracaty—Hiate nacional «Capibaribe», conduzio o seguinte:—200 volumes, generos estrangeiros, 18 barris mel, 22 ditos assucar, 6 caixas rape, 4 ditas charutos, generos do paiz.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	2:243$174
Idem do dia 8 . . .	429$021
	2:672$195

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	12:073$410
Idem do dia 8 . . .	4:536$257
	16:609$667

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Assu—7 dias, hiate brasileiro «Piedade», de 241 toneladas, mestre Joaquim José Alves das Neves, equipagem 10, carga sal e palhas; a Bartholomeu Lourenço. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Manoel Gabriel Domingues Victor.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 4, carga toros de mangue; a Francisco Radich. Pertence a Parahiba. Passageiro, Manoel de Arruda de Medeiros.

Terra Nova—27 dias, brigue inglez «Glaucus», de 222 toneladas, capitão James Aitken, equipagem 13, carga 2,950 barricas com bacalhao; a Schramm Whatly & C. Pertence a Greenock.

Liverpool—26 dias, galera ingleza «Serafina», de 229 toneladas, capitão Thomaz Davies, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Johnston P. & C. Pertence a Liverpool.

Richmond—37 dias, hiate americano «George Townsend», de 244 toneladas, capitão James Helsey, equipagem 6, carga 1800 barricas com farinha de trigo e 300 com bolachinha; a Schramm Whatly & C. Pertence a New-York.

Editaes.

--- A camara municipal do Recife annuncia que no dia 14 do corrente procederá nos termos do art. 115 da lei regulamentar das eleições no sorteamento sobre qual dos dous juizes de paz do segundo districto da freguezia da Boa-Vista, que tem igual votação, deve anteceder o outro.

E para que conste aos interessados se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 7 de janeiro de 1857.--Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente.--Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

--- O arsenal de marinha compra os seguintes objectos para fornecimento do almoxarifado: folhas de flandres, flamulas de navios, ditas de escaler, papel almaço bom, dito ordinario, pennas d'aço, merlim, canivetes, limas surtidas, vistas de osso, oleo de linhaça, debradiças de rabo, ditas de leme, algodão em fio, lenha de barca, fio de vella, tinta branca, dita preta e taixas de cobre. Os pretendentes a venda dos ditos objectos são convidados pelo Illm. Sr. inspector a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas com as competentes amostras, nesta secretaria, no dia 15 do andante mez até as 11 horas da manhãa, que a compra sera effectuada.---Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 8 de janeiro de 1857. --- O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSULADO DE BUENOS AYRES EM PERNAMBUCO.

O abaixo assignado, consul do Estado de Buenos-Ayres nesta cidade e provincia, manda publicar o seguinte decreto e lei do mesmo Estado, para conhecimento dos interessados. Pernambuco 5 de janeiro de 1857.—José João de Amorim, consul.

DECRETO.

Departamento de guerra y marina.

Buenos-Ayres, julio 30 de 1856.

Considerando:

1. Que el ejercicio de practico leman, es una industria cuya libertad está garantida por el articulo 164 de la constitucion:—2. Que los decretos que la han limitado, son ademas de legales perjudiciales al comercio, sin que de ello reporte el erario ni el servicio publico la menor ventaja:—3. Que en el hecho de declinar la assamblea general del conocimiento de los proyectos de la lei que se le habian sometido, ha quedado el poder ejecutivo habilitado para revocar los decretos vigentes sobre la materia, dentro de los limites de sus facultades, y con arreglo a' las leys:—y 4. Que es una conveniencia para el pais, especialmente en las presentes circunstancias, dar al comercio y a' la navegacion de largo curso las mayores franquicias posibles, aboliendo los gravamenes forzosos que pesan sobre los buques de ultramar;

El Gobierno ha acordado y decreta:—

Art. 1. Se declara libre el ejercicio de practicos lemanes, con arreglo a' lo que dispone la constitucion, en todos los puertos, radas, costas y rios del Estado; pudiendose ejercer dicha industria ya sea por companias ya por practicos sueltos, sin que el gobierno pueda intervenir en las tarifas de limanage, con la sola obligacion de dar publicidad a' las mencionadas tarifas, comunicandolas de oficio a la capitania del puerto.

2. Para ser practico leman se requieren las mismas condiciones que para ser practico de puerto, con arreglo a' lo que se dispone en el articulo 7. del decreto de 22 de enero de 1824.

Los titulos de los practicos serán estendidos por el ministerio de marina.

3. Ningun buque estará obligado a' tomar practico, ya sea a' la entrada ya a' la salida de los puertos, quedando por consecuencia exentos de abonar el medio practicage que se les cobrada con arreglo al decreto de 8 de julio de 1830, siendo facultativo de parte de los capitanes el tomarlo ó no a' su bordo.

4. Toda vez que un numero cualquiera de practicos aprobados desease constituir-se en asociacion, lo participara' a' la capitania del puerto, comunicandole los reglamentos y tarifas que hubiesen acordado.

5. Los practicos lemanes quedan sujetos en cuanto a' su ejercicio a' las leyes y reglamentos maritimos del Estado, y caso de juzgamiento a' las ordenanzas de comercio, particulares de marina y generales de la armada.

Art. 6. Comuniquese, publiquese, y dése al registro oficial.

Obligado,
Bartolome Mitre.

Articulo del decreto de 22 de enero de 1824, señalando las condiciones de los practicos de puerto.

« Art. 7. Para obtener el titulo de practico supernumerario, sera' indispensable acreditar cuatro anos de practica en el rio, y obtener la aprobacion de examen que se rendira' ante el capitan del Puerto y dos nauticos que el Gobierno designara' para el caso. »

Ley de Aduana que debe regir el ano de 1857.

DEPARTAMENTO DE HACIENDA.

El presidente de la camara de representantes.

Buenos-Aires, octubre 31 de 1856.

Al poder ejecutivo del estado.

El infrascripto tiene el honor de transcribir a V. E., á los efectos consiguientes la ley fecha de ayer sancionada por las camaras.

« El senado y camara de representantes del estado de Buenos-Aires, reunidos en asamblea general, han sancionado con valor y fuerza de ley lo siguiente;

CAPITULO I.

De la entrada maritima.

Art. 1. Son libres de todo derecho á su introduccion el oro y la plata sellada ó en pasta, las piedras preciosas sueltas, las imprentas y sus utiles, las prensas litográficas, los libros y papeles impresos, los ganados para cria, las plantas de toda especie, las frutas frescas, lena, carbon de lena, carbon de piedra, postes para corral, cal y todas las producciones de las demas provincias argentinas.

Art. 2. Pagarán cinco por ciento de su valor el oro y la plata labrada o manufacturada, com piedras preciosas, ó sin el as, las telas de seda bordadas de oro y plata, todo instrumento ó utensilio con cabo ó adorno de los mismos metales, las máquinas para el uso ó ejercicio de alguna industria, los azogues, sal comun, salitre, yeso, piedra de construccion, ladrillo, duelas, alfajias, palos para arboladuras, maderas sin labrar y preparadas para construccion maritima, el bronce y acero sin labrar, cobre en galapagos ó planchas, plomo en planchas ó barras, hierro en barras, lingotes, planjas ó flejes, hojalatas, soldaduras de estãno, cera sin labrar, talco, oblon, bejuco para sillas, el alambre para cercos, carei, alquitran, brea, arados y maquinas para la agricultura y en general toda primera materia para el uso de la industria.

Art. 3. Pagarán un ocho por ciento la seda en rama y para cozer y toda tela de esta materia.

Art. 4. Pagaran un quince por ciento las lanas, tegidos de lana, hilo, algodon, las pieles curtidas, las obras de metales, excepto las de oro y plata, el papel de todas clases, incluso el de imprenta, los instrumentos ó utensilios de artes, las dregas y todos los demas articulos que no estan comprendidos en las otras disposiciones de esta ley.

Art. 5. Pagaran un veint por ciento la ropa hecha y calzado, no siendo de goma ambos articulos, el azucar, tabaco, yerba mate, café, té, cácao, aceite de oliva, sal de mesa y todo ramo de comestibles en general.

Art. 6. Se esceptuan del articulo anterior el trigo que pagará igual treinta pesos por fanaga, la harina que pagará igual suma por quintal y el maiz veinte pesos por fanega.

Art. 7. Pagará un veinte y cinco por ciento los caldos y bebidas espirituosas en general.

Art. 8. El derecho de eslingage para los efectos que no entran al deposito será de un peso moneda corriente por bulto en proporcion de su peso y tamãno.

Art. 9. La merma acordada á los vinos, aguardientes, licores, cerveza en cascos, y vinagre, se calculará segun el puerto de donde tome el buque la carga, debiendo ser de diez por ciento de los puertos situados del otro lado de la linea, del seis de los puertos de este lado, y de tres de cabos adentro.

Art. 10. La merma por rotura en los liquidos embotelados será un cinco por ciento qualquiera que sea su procedencia.

CAPITULO II.

De la salida maritima.

Art. 11. Pagarán tres pesos cuatro reales por pieza los cueros de toro, vaca y novillo, siendo secos, y cuatro y medio pesos siendo salados. Los de becerro pagaran doce reales pieza.

Art. 12. Los cueros de mula y bagual pagarán un peso por pieza.

Art. 13. Los cueros de carnero pagarám por docena tres pesos y medio.

Art. 14. Los cueros de nonato y las demas pieles no espresadas en los articulos anteriores, las plumas de avestruz, los huesos, astas y chapas de asta pagarán un cuatro por ciento de su valor en plaza.

Art. 15. La carne tasajo y salada en barriles pagara' cinco pesos por quintal.

Art. 16. Las lenguas saladas pagarán un peso por docena.

Art. 17. El ganado vacuno en pié pagará diez pesos por pieza, el caballar seis pesos por pieza, el de cerda y lanar dos pesos pieza.

Art. 18. El aceite animal, el sebo y grasa derretidos y en rama pagaran doce reales por arroba.

Art. 19. La cerda pagara' cuatro pesos por arroba, y la lana sucia y lavada dos pesos y medio.

Art. 20 Todo producto y artefacto del estado, que no va expressado en los articulos anteriores, y en jeneral todos los productos y producciones de las otras provincias argentinas son libres de derecho a su exportacion.

Art. 21. Son tambien libres de derecho el oro y la plata sellada y en pasta.

CAPITULO III.

De la entrada terrestre.

Art. 22. Los frutos y manufacturas de las provincias argentinas son libres de todo derecho.

Art. 23. Se prohibe la introducion por tierre de toda mercaderia estranjera sugeta a' derecho de aduana.

CAPITULO IV.

Del deposito y transito.

Art. 24. La aduana admitira' a' deposito todo articulo de comercio que se entroduzca.

Art. 25. El deposito se hara' a' discrecion del gobierno en almacenes del estado ó en almacenes particulares, bajo la inmediata dependencia de la aduana, nó siendo responsable el fisco por perdida ó deterioro de mercaderias en depósito particular, y siendo en este caso de cuenta del introductor los gastos de almacenaje y eslingage.

Art. 26. Corresponde en todo caso al poder ejecutivo la reglamentacion del depósito en almacenes particulares, tanto en tierra como a' flote en el puerto.

Art. 27. El término por el cual se admitirán las mercaderias a' depósito es limitado al plazo de dos años, contados desde la fecha de la entrada del buque, siendo aquellas de despacho forzoso para consumo ó transito, vencido este tiempo, pudiendo sin embargo renovar el depósito, prévio examen de las mercaderias, y page de almacenage y eslingage devengados.

Art. 28. El derecho de almacenage y eslingage sera' pagado a' la salida de las mercaderias del deposito y se regulara' segun las bases seguientes:

1.ª Los bultos de generos y todo articulo de comercio que no este comprendido en las siguientes pagaran por almacenage y eslingage un octavo por ciento al mes sobre su valor en plaza.

2.ª Las pipas de caldos pagaran cuatro pesos moneda corriente al mes por almacenage y ocho pesos de eslingage por entrada y salida.

3.ª La yerba, azucar, harina, arroz, tabaco, café y demas articulos de peso pagaran por cada ocho arrobas un peso al mes de almacenage y dos pesos de eslingage por entrada y salida, excepto los minerales que solo pagarán la cuarta parte de almacenage.

4.ª Todo liquido embótellado pagara' por cada doce botellas dos reales al mes de almacenage y cuatro reales de eslingage entrada y salida.

5.ª Los canastos de loza, cascos de cristales, bocoyes y barricas de ferreteria pagarán cuatro pesos al mes de almacenage y ocho de eslingage por entrada y salida.

6.ª Las ollas de fierro pagaran por docena cuatro reales al mes, y um peso a' la entrada y salida.

7.ª La pólvora pagara' por quintal un peso al mes por almacenage, y dos pesos de eslingage por entrada y salida en los depositos espeliales.

8.ª El mes empezado de almacenage debera' considerarse mes concluido.

Art. 29. El Fisco es responsable de los efectos depositados en sus proprios almacenes salvo en caso fortuito, incupable ó de averio producida por vicio inherente a' los efectos ó en sus envases.

Art. 30. La Aduana permittira' el libre transito de las mercaderias y productos, tanto extranjeros como de las provincias hermanas de la Confederacion Argentina, en depósito por agua y por tierra para cualquier punto fuera del estado, quedando por consiguiente abolido el derecho de reembarco.

Art. 31. La Aduana permittira' igualmente el transbordo de toda mercaderia libre de derechos dentro del termino de sesenta dias, contados desde el dia de la entrada del buque introductor.

Art. 32. Las mercaderias despachadas en transito terrestre deberan llevar precisamente una guia, y sus estractores firmaran una letra abonada por el duplo del importe de los derechos a' un termino prudencial, la que sera' chancelada en vista de la tornaguia presentada dentro de dicho plazo, y en su defecto se hara' efectivo el pago de la letra a' su vencimiento.

La misma obligacion tendran los estractores de mercaderias de deposito, de un punto a' otro del estado por agua.

CAPITULO V.

De la manera de calcular los derechos.

Art. 33. Los derechos se calcularan sobre el valor en plaza por mayor de las mercaderias al tiempo de su despacho, con escepcion de aquellos articulos que por su naturaleza puedan ser classificados y aforados previamente, cuyos derechos se calcularan por una tarifa de avalúos, formada bajo la misma base de los precios en plaza por mayor.

Art. 34. La designacion de las mercaderias que hayan de incluirse en la tarifa de que habla el articulo anterior y sus avaluos seran fijados cada tres meses por una comicion compuesta de los cuatro vistas de Aduana y cinco comerciantes nombrados por el tribunal de comercio: esta tarifa sera' presentada a' la aprobacion del poder ejecutivo.

Art. 35. Siempre que una manufactura se compusiese de dos ó mas materias, que tengan designados por esta ley diferentes derechos, se cobrara el que corresponda a' la que debe pagar maior derecho.

Art. 36. Los vistas seran acompañados de veedores para el aforo de los articulos para consumo.

Art. 37. Los veedores seran nombrados solo en comision por el gobierno, quedando autorizado a' determinar su número y duracion en el desempeno de su cargo.

Art. 38. Las mercaderias que se pongan al despacho seran aforadas definitivamente en el dia, sin admitirse luego a' este respecto reclamacion alguna por parte de los interesados.

Las que resultasem averiadas en términos que requiriesen venta en remate publico para conocer su valor, serán despachadas sin aforo, debiendo arreglarse este á la vista de la cuenta de venta del rematador publico, que sera' presentada dentro del termino de treinta dias, pasado el cual el vista, de acuerdo cod el veedor que las inspecciono, practicara' su aforo como si fueran sanas.

Art. 39. En caso de diferencia entre el vista, veedor e interesado sobre el aforo de alguna mercaderia, no incluida en la tarifa de avaluos se suspenderá su despacho, hasta allanar la dificultad, y no pudiendo avenir-se tendra' la aduana el derecho, y podra' tambien ser obligada a' quedarse con el efecto por el avaluo que le quiso asignar, mas diez por ciento, pagando su total importe en letras de Receptoria, con deduccion de los derechos correspondientes.

Art. 40. Los manifiestos deberán pasarse a' la contaduria el dia siguiente de concluido su despacho, firmados por el vista y veedores.

Art. 41. Los comerciantes aceptaran letras pagaderas por iguales partes, a' tres y seis meses precisos, si pasase de mil pesos el importe del derecho:—el que no pesase de esta suma sera' satisfecho al contado.

Art. 42. A ningun deudor de plazo cumplido se le admitira' a' despacho en las oficinas de aduana, concediendosele sin embargo tres dias de término despues de pasado el aviso para effectuar el pago de los derechos que se liquiden al contado.

Art. 43. Se autoriza al Poder Ejecutivo para que pueda permitir la libre introduccion de semillas destinadas a' la agricultura, y asi mismo de aquellos articulos, que, a' su juicio, considere exclusivamente destinados al culto divino, y sean pedidos por cuenta de los encarregados de las iglesias ó mayordomos de cofradias: los instrumentos ó utensilios para las ciencias, los muebles y herramientas de los emigrados y las cosas destinadas exclusivamente a' su establecimento.

Art. 44. Esta ley será revisada cada año.

Art. 45. Comuniquese al Poder Ejecutivo.

Dios guarde a V. E. muchos años.

Manuel M. Escalada.
Adolfo Alsina, secretario.

Noviembre 3 de 1856.

Cumplase: acusese recibo, comuniquese a' quienes corresponda, publiquese e insertese en el Rejistro oficial.

Obligado,
Norberto de la Riestra.

— Tendo-se de effectuar o contrato, por tempo a findar no ultimo de março proximo, para o fornecimento dos navios de guerra, barca de escavação, enfermaria de marinha, e praças do arsenal de marinha, de arroz, aguardente, assucar, azeite doce, bacalhão, carne secca, café, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho, vinagre, azeite de carrapato, velas de carnauba, ditas estearinas, carne verde, pão e bolacha; manda o conselho da administração naval fazer publico que isso tera lugar em 9 do corrente mez avista de propostas em cartas fechadas entregues até as 11 horas deste dia, nas quaes se declare o menor preço de cada um dos ditos objectos. Sala do conselho da administração naval em 3 de janeiro de 1857.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte, para diversos corpos:—panno azul para sobrecasacas e calças, covados 3,139, dito dito para capotes, covados 6,582, sapatos feitos na provincia, pares 1,622, panno preto para polainas, covados 398, casemira carmesim, covados 270, esteiras 1,670, luvas brancas de algodão, pares 120, hollanda de forro, covados 800, oleado para debrum, covados 10, gravatas de sola de lustre 122, mantas de lãa 123.

Provimento de armazens do arsenal de guerra.

Pennas de ganço 800, lapis, duzias 6, limas meia canna de 8 pollegadas, duzias 16, limatões de 8 ditas, duzias 5, ditos de 6 ditos, duzias 6.

Para o Rio Grande do Norte.

Panno azul para fardas e calças, covados 366, brim branco liso para calças, varas 610, algodãozinho para camisas, varas 610, casemira encarnada, covados 21, bonetes 122, gravatas de sola de lustre 122, sapatos, pares 366, brim branco liso para fardetas, varas 305, esteiras de Angola 244, retroz azul ferrete, oitavas 366, linha para coser brim, novellos 513, fita preta estreita de sarja, varas 244, colchetes pretos, pares 244, panno preto para polainas, covados 91, botas pretas 7,098, ditas brancas 2,196, grade simples de ferro, de varões redondos, com 10 palmos e 6 pollegadas portuguezas de largura e 9 palmos de altura, dividida em duas partes iguaes, e com os competentes quicios, fechadura e ferrolho, para portão de cemiterios: quem quizer vende-los, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 14 do corrente mez. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de janeiro de 1857.---Bento José Lamenha Lins, corenel, presidente.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa sahe com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue portuguez «Laia II»; tem parte da carga prompta: para o resto trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para a Bahia

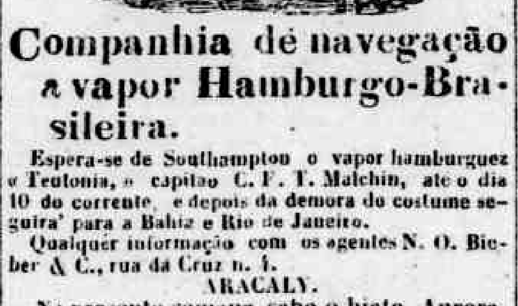
O veleiro e bem conhecido palhabote «Dous Amigos» pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

CEARA' E MARANHÃO.

Segue com brevidade o patacho «Santa Cruz»; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

RIO de Janeiro.

--- A barca nacional Thereza I, que já tem annunciado a sua viagem para o Rio de Janeiro, seguirá ao seu destino nestes oito dias. Offerece ainda praça para alguma carga, e optimas accommodações para escravos a frete: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.



Companhia de navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se de Southampton o vapor hamburguez «Teutonia,» capitão C. F. T. Malchin, ate o dia 10 do corrente, e depois da demora do costume seguira' para a Bahia e Rio de Janeiro.

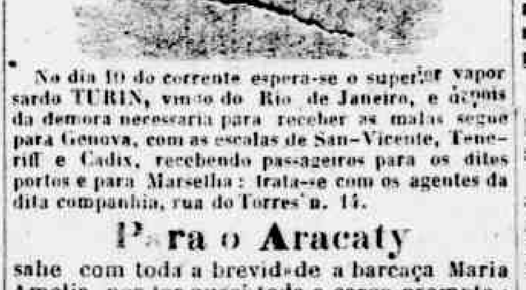
Qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ARACATY.

Na presente semana sahe o hiate Aurora, por ter a carga prompta: para passageiros, trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

— Para o Porto sahira' em 20 do corrente o brigue portuguez «Amalia I»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 58.

Companhia TRANSATLANTICA DE VAPORES SARDOS



No dia 10 do corrente espera-se o superior vapor sardo TURIN, vindo do Rio de Janeiro, e depois da demora necessaria para receber as malas segue para Genova, com as escalas de San-Vicente, Teneriff e Cadix, recebendo passageiros para os ditos portos e para Marselha: trata-se com os agentes da dita companhia, rua do Torres n. 14.

Para o Aracaty

sahe com toda a brevidade a barcaça Maria Amelia, por ter quasi toda a carga prompta: para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Pará,

Assu' e Fernando, a escuna Linda, recebe carga unicamente para o Assu', e passageiros para uma e outra parte, tendo os passageiros de Fernando de apresentar suas competentes portarias; sahira até o dia 11 do corrente: trata-se com Eduardo Ferreira Baltar, ou com o commandante Camillo Lellis da Fonseca.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O paquete IMPERATRIZ, commandante o capitão tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte em seguimento para o sul, no dia 12 do corrente. Os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, deverão ir a agencia no dia da chegada para se encajar o que o paquete poder conduzir; o dia da sahida he reservado somente para o recebimento de passageiros e dinheiro a frete, até as horas do expediente, que se annunciará no escriptorio: agencia rua do Trapiche n. 40.

—Espera-se aqui até o dia 14 do corrente o vapor inglez a' helice CELT, de 700 tonelladas, entrara' dentro do porto, e depois de descarregar a carga que trouxer seguira' para Bahia e Rio da Janeiro, levando daqui somente passageiros: agentes C. J. Astley & C.

Leilões.

LEILÃO.

O agente Oliveira fara' leilão, por ordem de W. E. Hunt, capitão do brigue inglez HANNAH EASTEE, em presença do agente de Lloyds e de um empregado da alfandega desta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, vergas, cordoalhas, correntes, ancoras, velames e mais apparelhos e pertences do dito brigue, tal qual se acha ancorado neste porto, onde os pretendentes tudo podem examinar com antecipação, tendo dito brigue sido legalmente condemnado, em consequencia da sua arribada com agua aberta, na sua recente viagem de Montevideo com destino a' Londres: sabbado 10 do corrente, ao meio-dia em ponto, a' porta da associação commercial.

Avisos Diversos.

— Deseja-se fallar com a Illma. Sra. D. Leonarda Maria de Albuquerque, viuva do finado Antonio José Gomes Aranjo Quintella ou alguns de seus herdeiros, para lhe ser entregue uma carta de fóra do imperio, roga-se procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13.

-- Precisa-se de um menino brasileiro ou portuguez para caixeiro de uma casa de negocio, bem como uma ama para o serviço interno da mesma: na rua Nova n. 39, primeiro andar.

-- Tomam-se saques sobre o Rio de Janeiro, com desconto: na rua do Trapiche n. 40.

-- Ignacio Cibils vai a' Montevideo.

—Precisa-se de um bom cozinheiro e de boa conducta, para uma casa estrangeira: quem se achar habilitado dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

COMPANHIA NORTHERN.

CAPITAL £ 1,260,000 —ESTABELECIDA EM 1836.

Para effectuar seguros

sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 3|8 até 1|2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Macció, Jaraguá ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

Loteria da provincia.

Corre sabbado 10 do corrente, a terceira parte da segunda loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo.

P. J. Layme.

Precisa-se

de um official de alfaiate que tenha alguma pratica de cortar, para contramestre, assim como officiaes e costureiras para o mesmo officio: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

—O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus alumnos, que pretende reabrir sua aula, no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, no dia 12 do corrente, e esta' disposto, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez; advertindo, porém, que só recebe os internos de menos de 12 annos de idade.—José Maria Machado de Figueiredo.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna ou sem ella, para uma casa de negocio na villa de Pao d'Alho: a fallar na rua do Queimado n. 24, das 10 horas do dia as 3 da tarde.

--- Perdeu-se uma carteira na noite do dia 31 de dezembro proximo passado, no desembarque de Olinda, contendo pouco dinheiro e meio bilhete da loteria que corre no dia 10 do corrente, cujo numero he mil e tantos, e um quarto n. 97: quem a achar, querendo restituir, leve-a a rua do Queimado n. 24.

--- Precisa-se de um criado para todo o serviço de uma casa de dous moços estrangeiros, paga-se bem: a tratar na fabrica de Sabão da rua Imperial.

--- A quem lhe faltar um burro ou burra com cangalha, que parece que condazio assucar, tera noticia defronte da casa da Relação n. 28.

--- Aluga-se um moleque de 10 a 12 annos para recados, ou mesmo algum mulatinho forro ou captivo: na rua Bella n. 45; paga-se bem.

--- D. W. Bowman vai a Inglaterra.

--- Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino.

--- O subdelegado de Santo Antonio pede ao redactor da Pagina Avulsa, que lhe declare qual he a rua da lettra--P--, e o nome do inspector da lettra--M--desta freguezia, que hontem recommendou a sua attenção.

--- Lava se e engomma-se com aceio e promptidão, e por preço commodo: na rua Velha n. 40.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçães, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO'

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a . . .	1$000
Frascos de tintura de meia onça . . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus . . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . .	6$000

--- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos para criado: no aterro da Boa-Vista, loja de selleiro n. 58, se dirá com quem se deve tratar.

--- Joaquim Ferreira Coelho retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

--- Manoel de Souza Cordeiro Simões continúa os trabalhos de sua aula particular de primeiras lettras, na rua travessa dos Expostos, casa n. 16, desde o dia 8 do corrente, e scientifica ao respeitavel publico, que continu'a admittir alumnos externos e internos, ensinando tambem musica vocal.

--- Rita Maria do Rosario, achando-se em estado de grande pobreza, pede as pessoas que são caritativas se dignem soccorre-la com uma esmola, para poder comer e pagar uma casa, pois de presente esta morando de esmola na rua do Amorim, na casa do Sr. Antonio Augusto.

AVISO AO COMMERCIO.

Manoel de Souza Pereira, proprietario do estabelecimento de carroças para conducção, avisa aos senhores armazenarios que elle se acha cem o seu estabelecimento montado e preparado para servir a todos que delle se quizerem utilisar, declarando que os preços das conducções são os mesmos que antigamente estavam estabelecidos; espera dos senhores armazenarios que lhe darão a preferencia no carreto dos seus generos, uma vez que elle se afferece a faze-los pelos antigos preços.

CAFE' DO COMMERCIO.

Rua do Trapiche Novo n. 12.

Acha-se neste estabelecimento um sortimento de charutos da Bahia: trovador, missippe, yaya, varetas, amantes, regalia, S. Felix, deputados; tabaco francez (caporal), papel para cigarretes, vinho de Bordeaux, dito de Chery, dito de Madeira, dito do Rein dito champagne, cognac verdadeiro, chery cordial, absintho, kirch, varios licores bem afamados, diversas conservas, bolos francezes e chocolate; e todos os dias das 11 horas da manhãa as 10 da noite havera sorvetes.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA

Achando-se vago o lugar de primeiro enfermeiro, precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações necessarias para esse lugar, pagando-se mensalmente 30$000, cama, casa e mesa: quem pretender, dirija seu requerimento ao Illm. Sr. provedor, na rua da Cruz do Recife. Recife 8 de janeiro de 1857.

João Domingues Ramos.
Secretario.

--- O abaixo assignado tem autorisado ao Sr. Claudino do Rego Lima, como procurador, para cobrar as suas dividas, tanto nesta praça como fóra della Recife 8 de janeiro de 1857.---Bellarmino dos Santos Bolcão.

— Aluga-se uma negra para o serviço de casa: quem precisar dirija-se a rua do Collegio n. 16. terceiro andar.

--- O abaixo assignado faz sciente a todos os senhores que lhe são devedores, que tendo nesta data vendido a sua loja sita na rua do Crespo n. 16, a seu mano o Sr. José Azevedo de Andrade, he ao mesmo senhor que devem satisfazer seus debitos. Recife 7 de janeiro de 1857.---Joaquim Azevedo de Andrade.

--- Marcelino José Gonçalves da Fonte declara pelo presente, que a sociedade que nesta praça gyrava sob a firma de Fonte & Irmão, acha se extincta desde 31 de dezembro proximo passado, ficando a seu cargo a respectiva liquidação, e o socio commanditario José Gonçalves da Fonte desonerado de toda a responsabilidade. Recife 7 de janeiro de 1857.

--- Aluga-se a loja de um sobrado no pateo da Santa Cruz: quem a pretender falle na rua das Cruzes, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito, ultimo sobrado n. 9.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA da Boa-Viagem.

Em virtude dos artigos 14 e 15 do compromisso que rege a referida irmandade, a actual mesa regedora convida pelo presente a todos os seus irmãos em geral, a que compareçam no domingo 11 do corrente pelas 8 horas da manhãa, no consistorio de sua igreja, para que possam reunidos em mesa geral dar cumprimento ao disposto nos referidos artigos.

FESTA DE NOSSA SENHORA da Boa-Viagem.

Na madrugada do dia 9 do corrente depois de celebrada a missa, sahirá da igreja a bandeira da Senhora da Boa-Viagem, conduzida por um côro de virgens candidamente vestidas, acompanhado por uma banda de musica marcial; neste referido dia a' noite terão começo as novenas, e no dia 18 tera' lugar a festa com Te-Deum a noite, sendo o orador da festa e Te-Deum o Rvm. padre mestre Frei João d'Assumpção Moura; além da festividade expendida havera' outros divertimentos preparados pelos moradores deste arrabalde.

— Bartholomeu Mei, subdito toscano, retira-se para Europa levando em sua companhia o seu criado Felice de Pietro Antonio.

--- O estabelecimento de confeitaria n. 6 da rua de S. Francisco pertence a Agostinho José de Oliveira & C., e nada tem com o mesmo estabelecimento Manoel José Rodrigues Braga, outr'ora caixeiro e interessado nos lucros, o qual não esta autorisado para receber divida nenhuma preterita ou presente, devendo os Srs. devedores somente pagar aos abaixo assignados. Agostinho José de Oliveira & C.

— Precisa-se de um cozinheiro preferindo-se escravo: na rua Nova n. 21, esquina da Camboa do Carmo, loja.

— Precisa-se de uma ama de leite livre ou escrava, que não tenha filho, agradando paga-se bem, na rua Nova loja n. 4.

Aos 20:000$, 10:000$, 4:000$ e 2:000$.

José Euzebio Alves da Silva tem exposto a venda na praça da Independencia loja n. 33, os novos e felizes bilhetes da 29ª loteria da casa de correcção da Corte, as listas devem chegar pelo primeiro vapor que aportar aqui, procedente do Rio de Janeiro até o fim do presente.

— Precisa-se de um forneiro: na rua Direita n. 24.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contem artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço 240

DITA DE PORTA, a qual alem dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço . . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

SALSA PARRILHA DE Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhéa, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

PRECAUÇÃO.

As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol esta em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol, Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se verá o nome de Bristol. Uma direcção acompanhara cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.

New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.

Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escrophulosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam a quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então aconselhado o uso da salsa parrilha de Bristol a enferma que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo seguido o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos honrados professores Goodmann e Samuel Harvey.

Advocacia ecclesiastica.

O advogado Francisco Manoel Raposo de Almeida, com escriptorio de advocacia na côrte do Rio de Janeiro, encarrega-se de negocios forenses, e especialmente de negocios ecclesiasticos perante a nunciatura apostolica. Responde a consultas de direito civil e canonico, e promove o expediente de breves de secularisação, de dispensas de impedimentos matrimoniaes, de sanações etc.: as pessoas que do seu prestimo precisarem poderão dirigir-se-lhe por escripto.

--- Arrenda-se a matta da propriedade Apipucos: os pretendentes dirijam-se a casa do thesoureiro da administração da mesma propriedade, no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, munidos de fiadores idoneos. Apipucos 7 de janeiro de 1857.--O thesoureiro, João Francisco do Rego Maia.

--- Ha um joven italiano de boa familia, recem-chegado, que se offerece para leccionar as linguas italiana, franceza, arythmetica e geometria: a fallar com o mesmo, na rua do Sebo n. 22, a qualquer hora do dia.

ILEGÍVEL

MUTILADO

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

ESTRADA DE FERRO do Recife á San-Francisco

(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vercker, Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no tempo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O abaixo assignado, por ordem da commissão permanente da companhia, no Rio de Janeiro, participa aos senhores accionistas desta, que no dia 12 do corrente dezembro em assemblea geral os senhores accionistas dalli, presididos pelo Illm. Sr. Dr. Adolpho M. V. da Costa, depois de longo debate em que unanimemente manifestaram a opinião de que a companhia continue, decidiram e approvaram.

1.º Que os accionistas possuidores das antigas acções entrem com 30$000 fortes por cada uma, para pagamento da divida feita pela direcção do Porto.

2.º Que esta entrada sera dividida em tres partes iguaes, devendo as chamadas de cada uma destas partes ter lugar com intervallo de 30 dias, sendo a primeira feita já, e a ultima só se for precisa.

3.º As chamadas das novas acções serão feitas na conformidade do que já foi vencido; e o dinheiro proveniente destas entradas só sera' applicado á compra de um terceiro vapor, e costeamento das primeiras viagens dos novos vapores se crescer da primeira operação.

4.º Em quanto não he possivel proceder a eleição das pessoas que hão de dirigir a companhia, fica a commissão permanente autorisada para nomear uma pessoa de sua confiança, que em Portugal sirva de seu procurador, e represente interinamente os interesses da companhia em toda a sua plenitude, determinando-se-lhe o honorario que deve perceber.

A mesma commissão publicou o seguinte:

A commissão permanente, em virtude da decisão da assemblea reunida em 12 do corrente, convida os senhores accionistas antigos a fazerem uma entrada de 10 % ou 20$ por acção até o dia 12 de janeiro proximo, para pagamento da divida contrahida no Porto; na rua Direita n. 99.

Convida mais os senhores accionistas novos, e que ja fizeram a primeira entrada, a realisarem a segunda de 20$000 por cada acção ate a mesma época e no lugar indicado, para a compra de um terceiro vapor.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1856.—Assignado—Dr. A. M. Victorino da Costa.

Assim são convidados os senhores accionistas de Pernambuco a realisarem até 15 de janeiro futuro uma entrada de 20$ (moeda brasileira) por acção, na rua do Trapiche n. 26.

Pernambuco 23 de dezembro de 1856.—O agente Manoel D. Rodrigues.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabuga' n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Antonio da Cunha, nesta typographia.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes e mais consumidores de polvora, que teem um grande sortimento das melhores qualidades de polvora e chumbo que tem vindo a este mercado, e vendem ditos generos por menos do que outra qualquer parte: para verem as qualidades encontrarão as amostras em seus escriptorios, na rua das Larangeiras n. 14 e da Moeda n. 25; nos mesmos estabelecimentos acharão salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba.

—Na noite do dia 30 de dezembro fugio do engenho Fragozo, termo de Olinda, o mulato Marcollino, de idade 22 para 25 annos, alto, secco, tem o corpo um pouco inclinado para diante, pés largos: quem o apprehender leve-o a seu senhor o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, no engenho Fragozo, que sera' generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 51, terceiro andar.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pos e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas na importancia de 13:753$180 rs. da massa fallida de João Chrisostomo de Lima, avisa aos devedores da referida massa, que queiram realisar o mais breve possivel os seus debitos: no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna de Miguel José Rodrigues da Costa, o qual se acha competentemente habilitado a receber ditas dividas.—Antonio José Villar.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja de boa conducta, e que tenha bom leite: na rua do Cabugá n. 12, loja de ourives, se dira' quem precisa.

— Na rua Velha n. 84, fazem-se capas, capas beatarias, batinas, e fará tudo com brevidade e perfeição, por ter sido discipulo do fallecido mestre João Pacheco, de Olinda.

— O Sr. Manoel da Silva Ferreira tenha a bondade de dirigir-se ao hotel inglez, que alli se acha um passageiro, procedente de Sergipe, que deseja fallar com o mesmo senhor.

— Precisa-se alugar uma preta que engomme bem e lave juntamente: quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Penha n. 9, primeiro andar, que achará com quem tratar, ou annuncie a sua morada.

— Domingos Alves Matheos, saca sobre o Porto.

— Os Srs. tenente-coronel Manoel Antonio dos Pssos e Silva, Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, João Francisco da Lapa, Salvador Henrique de Albuquerque e padre Fortunato, assignantes do Jornal do Commercio, queiram mandar receber os respectivos exemplares na agencia do correio de Olinda, nos dias terças e sextas-feiras de cada semana.

— Precisa-se de um amassador para padaria, que tome conta de uma freguezia de pão por conta da casa: a tratar na travessa da rua larga do Rosario, deposito n. 2 A.

— A rifa do sitio de A. J. de M., na Passagem da Magdalena, corre com a primeira loteria, que no mez de feveireiro do presente anno correr na cidade do Rio de Janeiro, se todos os bilhetes forem extrahidos até o fim do andante janeiro; no estabelecimento de Agostinho José de Oliveira, no rua de S. Francisco n. 6, onde teve cartorio o fallecido tabellião Coelho.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, tem resolvido adiar para o dia 12 do corrente a abertura de sua aula particular de preparatorios: neste sentido avisa a todos os seus discipulos.

Escolas DO METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as cinco escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional palo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara' mais um precioso brilhante que ornará a coroa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

Companhia vigilante.

Até o dia 15 de janeiro proximo futuro devem os senhores accionistas realisar uma prestação de dez por cento sobre o capital subscripto: no escriptorio da companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

DEPOSITO

do superior rapé da fabrica de Gantois & C., da Bahia, na rua de Apollo n. 23

Domingos Alves Matheos, agente do deposito de rapé da fabrica de Gantois & Companhia, da Bahia, avisa aos seus freguezes, que acaba de receber nova partida do mesmo rapé, o qual, para que seja mais conhecido e se não possa confundir com os de outras fabricas, de hoje em diante só se vendera' embrulhado em papel verde com rotulos amarellos.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da segunda loteria do convento do Carmo, cujas rodas andam no dia 10 de janeiro de 1857, e bem assim que tem a disposição do respeitavel publico, grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima.

Thesouraria das loterias 16 de dezembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Tendo resolvido a direcção do Banco do Brasil realisar até 15 de janeiro proximo mais uma entrada de dez por cento sobre o capital, a direcção do extincto Banco de Pernambuco faz sciente aos senhores accionistas que naquella data mandará passar da sua conta para a do capital da caixa a quantia que lhe he respectivo. Recife 24 de dezembro de 1856. —O secretario da direcção do extincto Banco de Pernambuco,

João Ignacio de Medeiros Rego.

Instrucção primaria e secundaria.

Rua do Rosario larga n. 16.

Jeronymo Pereira Villar abre o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria no dia 7 do corrente janeiro. Alem da aula de primeiras lettras, ensina-se neste estabelecimento as linguas latina, franceza e ingleza, geometria e musica a piano. Recebe alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Loteria do Rio de Janeiro.

O vapor «Imperador» chegado a este porto não nos trouxe listas da loteria 24 do theatro de Santa Thereza, em virtude deste ter sahido a 25 do proximo passado e a loteria estar annunciada para andar a' 26, por isso ainda se acham a' venda um resto da bilhetes dessa loteria, cujas listas esperamos a 10 do presente pelo vapor Turim, na praça da Independencia n. 40 e ahi se fara' pagamento de qualquer premio, de conformidade com os nossos annuncios.

— Roga-se aos empregados do correio ou outra qualquer pessoa que tiver em seu poder uma carta, vinda nos ultimos vapores, para José Joaquim Borges de Campos, o favor de levar a praça do Independencia, loja n. 5.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

AOS 20:000$, 10:000, 4:000$ E 2:000$.

José Euzebio Alves da Silva continua a vender na praça da Independencia loja n. 55, os seus bilhetes da loteria 24 do theatro de Nictheroly; por isso que a extracção teria lugar no Rio de Janeiro, no dia 26, e o vapor IMPERADOR sahio no dia 25 de dezembro proximo passado: ha um pequeno resto de bilhetes e meios, e as listas estarão aqui até o dia 10 do corrente mez, pelo primeiro vapor que sahir depois daquella data.

--- Joaquim Francisco dos Santos, por haver outros de igual nome, de hoje em diante assigna-se --- Joaquim Rodrigues da Costa Santos.

--- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e muito principalmente ao corpo do commercio, que tem estabelecido uma sociedade em uma padaria sita na rua Direita desta cidade n. 26, a qual vai gyrar debaixo da firma de Guimarães & Figueiredo, e por isso fazem o presente annuncio. Recife 7 de janeiro de 1857.---Antonio José da Silva Guimarães, Manoel Joaquim da Silva Figueiredo.

— Antonio Joaquim Vidal & C. fazem sciente ao publico, com especialidade ao corpo do commercio, que supprimem a sua firma commercial pela de Vidal & Bastos, o que tem principio desde o primeiro do corrente, ficando a seu cargo todas as transacções da extincta firma.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

— Scott Wilson & C. mudaram o seu escriptorio da rua do Trapiche n. 40, para a mesma rua n. 4, primeiro andar.

— Francelino Ferreira Crespo, pharmaceutico approvado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos antigos freguezes de seu finado pai o pharmaceutico Bento Pinto Crespo, e as pessoas que o queiram honrar com suas freguezias, que a botica continúa sobre sua administração, prompto a satisfazer com zello e promptidão os misteres de sua arte.

—Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Trapiche n. 14: a tratar no primeiro andar da mesma.

—Sacca-se sobre a praça de Lisboa: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra.

—Precisa-se alugar uma casa nobre de dous andares, ou de um só, com bastantes fundos, em qualquer das principaes ruas desta cidade: quem a tiver queira annunciar para se ir ver e tratar.

— Umbelina Wanderley Peixoto faz sciente aos pais de suas alumnas e ao publico em geral, que abrio a sua aula no dia 7 do corrente, na rua das Cruzes n. 59, e continua a receber meninas internas e externas.

—Desappareceu na tarde do dia 5 do corrente, da rua do Queimado, um burro com os signaes seguintes: côr escura, tem uma marca de ferida em cima da anca, está bastante gordo: roga-se a quem o achou de o levar a rua do Queimado n. 19, que sera' bem gratificado.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, para cozinhar e engommar; no Recife, rua do Amorim n. 48.

— Os Srs. Manoel Irmãos e Thomaz Antonio Ramos Ferreira tem cartas no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, sendo para todo serviço, menos lavar: quem pretender dirija-se a rua da Roda n. 46, sobrado.

--- Os abaixo assignados participam ao publico e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de ferragens, sita na rua do Queimado n. 51, que gyrava debaixo da firma Guimarães & Azevedo, ficando a cargo do socio Azevedo todo o activo e passivo. Recife 1. de janeiro de 1857. ---Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, Joaquim Francisco da Silva Azevedo.

Compras.

— Compra-se uma preta crioula, que tenha bonita figura, de idade 16 a 22 annos, e que tenha habilidades; agradando paga-se bem: na rua Nova n. 4.

— Compra-se uma vacca tourina em boa condição e que dê bastante leite: quem a tiver dirija-se a rua do Torres, no Recife, n. 38 segundo andar, das 9 até as 4 horas da tarde.

— Compra-se uma carroça e um boi, tudo em bom estado de trabalho: na rua da Cadeia, armazem de materiaes.

— Compra-se uma casa terrea que tenha quintal: quem tiver anouncie por este «Diario».

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

--- Compra-se um ponteiro de ouro de lei, já usado, para menino de escola apontar as lettras: quem tiver dirija-se a rua do Burgos n. 31, padaria.

--- Compra-se um carro pequeno que tenha assento para quatro pessoas, fóra a bolea, ainda mesmo sendo velho: quem o tiver e quizer vender annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma negra de 16 annos, crioula, que cose, lava, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

Velas de carnauba

Vendem-se superiores velas de carnauba: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se muito boas pelles de cabra, por commodo preço,

Gomma de mandioca.

Vende-se superior gomma de mandioca ultimamente chegada do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, com uma linda cria de 8 mezes, e com as habilidades seguintes: cose, engomma e cozinha, afiança-se a conducta: quem pretender annuncie para ser procurado.

--- Vende-se uma cupula de tipoia com páo e tornos de marfim: na rua do Queimado n. 24.

--- Vende-se um guindaste portatil de ferro que pega 90 a 100 arrobas com todos seus pertences: na rua Direita n. 66.

--- Vende-se um mulato de 18 a 20 annos, e bonita figura para pagem, o quai alem disto se acha seguro por um anno: a tratar no escriptorio dos omnibus.

--- Vende-se a dinheiro ou mesmo a prazo, com endossante ás lettras, a taberna sita em Afogados, na rua de S. Miguel n. 68, tenda de fundos 350 a 400$000, muito afreguezada para a terra; o dono deseja vende-la, e faz todo negocio por ter de retirar-se para fóra da provincia: quem a pretender, dirija-se a mesma.

DOCE SECCO DE CAJU'.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se o mais bem feito doce secco de caju' em bocetas muito bem enfeitadas, proprias para presente.

Vende-se

SAL DO ASSU' de superior qualidade a bordo do palhabote «Piedade», a tratar a bordo, defronte do trapiche do algodão, ou na rua da Madre de Deos n. 2, com Bartholomeu Lourenço.

--- Vendem-se os verdadeiros charutos varetas da fabrica do Brandão: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragem.

ALGODAO' AVARIADO.

Vende-se algodão liso americano muito encorpado, com quatro palmos de largura, pelo preço que se convencionar a vista do seu estado: na rua do Crespo n. 19.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas bolotas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$, ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dito com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ditos de dita proprios para homem a 240 rs., cambraias francezas de cores muito finas a 480 rs., peitos para camisas a 400 rs., ditos de linho muito finos a 1$280; alem disto um completo sortimento de fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé defronte da da boa fama.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contêm mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

Asjmãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambu

Farinha de Trieste.

SSSF.

(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

--- Vende-se uma taberna na rua do Fogo n. 20, com poucos fundos, propria para qualquer principiante.

--- Vende-se uma escrava de boa figura, parda, de optima conducta, engommadeira, cozinha e cose: na rua das Trincheiras junto ao nicho.

ALVENARIA GROSSA.

Vende-se tijolo de alvenaria grossa, a porção que seja precisa, mandando-se botar em qualquer obra, ou o comprador mandando buscar, e em qualquer maré póde ser conduzido: a tratar na rua Nova n. 18, ou no sitio do Cortume, nos Afogados.

--- Vende-se uma cabra bicho, parida de poucos dias: na rua Nova n. 18.

--- Vende-se uma negra de bella figura, sabe cozinhar, comprar, lavar e vender na rua, tudo com perfeição: para ve-la e tratar, na rua do Livramento n. 33, segundo andar.

--- Vende-se uma bonita negrinha de 5 annos de idade, muito sadia, propria para servir de mucama de alguma meuina: na rua do Queimado, loja n. 17, se dira quem vende.

--- Vende-se farinha de S. Matheos, muito boa, em saccas que tem um alqueire, por preço commodo: na rua do Rangel n. 52.

--- Vendem-se 3 escravos, sendo um moleque de idade 15 annos, uma negra de idade 25 annos, outra dita de idade 30 annos: na rua Direita n. 3.

--- Vende-se uma escrava crioula, com 20 annos de idade, bonita figura, sem achaque algum, tem algumas habilidades; avista do comprador tratar-se-ha do preço: na Soledade, padaria confronte a igreja.

--- Vendem-se barris com superior carne de vacca salgada, chegada ultimamente dos Estados-Unidos; no escriptorio de Matheos Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

--- Vende-se uma preta de nação, com 20 a 22 annos de idade, sabe cozinhar, lavar e engommar bem: no becco do Veras n. 20

Sal do Assu'.

Abordo do hiate «Novo Olinda»: a tratar com o mestre ou com os consignatarios Tasso Irmãos.

Aos que tem de pintar.

Vende francez a pataca a libra, alvaiade a meia pataca, zarcão e oca a dous vintens a libra; vende toda a porção que quizerem no Livramento, loja n. 35.

Rua Nova n. 54.

Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto, por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000.

Farelo em barricas

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

— Vendem-se figos de comadre a 140 rs. a libra, queijos dos mais novos chegados no mercado a 1$800: na taberna da rua de Hortas n. 4.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Feijão mulatinho

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

MARMELADA.

Vende-se por preço commodo, e da melhor qualidade que ha no mercado: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 13$ cada barril de 25 libras.

FAZENDAS BARATAS SEM AVARIA:

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Cortes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merino de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Cal de Lisboa.

Rua da Praia n. 29.

Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada; vende-se por preço muito barato.

— Vendem-se no caes do Ramos n. 4 saccas com milho chegadas de Mamanguape, pelo preço mais barato que poder ser.

— Vende-se o grande armazem allandegado do largo da Assemblea n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 13$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

FARINHA De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem dospeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, ru da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas da ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhoes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, cortes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

VARANDAS E GRADES

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas de linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., maadinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

POR 30:000 REIS.

Vende-se uma rica toalha de labirintho propria para baptisado na loja da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso de estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$200, grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões finos para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linhas de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 3 do corrente fugio do engenho Jacobina uma preta crioula, de idade pouco mais ou menos 20 annos, do poder de seu senhor Antonio Ferreira de Barros Campello, que a tinha negociado com o Sr. Felix Cantalicio de Barros, que morava então no Buc, cuja escrava foi negociada ha 5 annos, durante este tempo foi a primeira vez que sahio, chama-se Maria, mas he conhecida por Maria do Carmo, he de estatura regular, olhos pequenos e brancos, testa curta, beiços groços e um tanto puxados, tem de um lado dous ou tres dentes quebrados, he esperta e muito ladina: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e a quem a pegar, dirigir-se ao mesmo engenho Jacobina, que sera recompensado, podendo tambem ser entregue nos Afogados, casa do Sr. Matheus, sacristão da igreja de N. S. da Paz.

--- No dia 2 do corrente fugio um escravo crioulo, de idade 40 annos pouco mais ou menos, he padeiro, e vendia pão na Capunga, de nome Antonio, desdentado na frente, baixo, e muitas marcas nas costas: quem o pegar leve-o a padaria do pateo do Terço n. 30.

-- Fugio do engenho Abiáita da provincia da Parahiba um mulato de nome Luiz, representa ter 30 annos de idade, alto e cheio do corpo, tem os pés feios e cheios de feridas, he [illegible] de assucar, carreiro, pedreiro, sapateiro, alfaiate e carapina, sendo que só em pedreiro trabalha com perfeição: quem o pegar leve-o ao dito engenho a entregar a seu senhor o coronel João da Costa Villar, e em Pernambuco a Manoel Joaquim Gomes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, que gratificará com generosidade.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Th[illegible]maz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bex[illegible]as, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

ILEGÍVEL

MUTILADO